

Órgãos respiratórios em Metazoa

Sem estruturas respiratórias = Respiração “cutânea”

Porífera, Ctenofora, Cnidária, Gastrotricha, Nematoda, Platyhelminthes, Nemertini, Sipunculida, Echiurida, Annelida, Phoronida, Brachiopoda, Hemichordata, Echinodermata, Craniota

Branquias

Priapulida, Mollusca, Annelida, Euarthropoda, Echinodermata, Craniota

Pulmão

Mollusca, Euarthropoda, Echinodermata, Craniota

Sistema traqueal

Onychophora, Euarthropoda

Órgãos respiratórios em Metazoa

Sem estruturas respiratórias = Respiração “cutânea”

Porífera, Ctenofora, Cnidária, Gastrotricha, Nematoda, Platyhelminthes, Nemertini, Sipunculida, Echiurida, Annelida, Phoronida, Brachiopoda, Hemichordata, Echinodermata, Craniota

Branquias

Priapulida, Mollusca, Annelida, Euarthropoda, Echinodermata, Craniota

Pulmão

Mollusca, Euarthropoda, Echinodermata*, Craniota

* Arvore respiratória em Holothuria

Sistema traqueal

Onychophora, Euarthropoda

Pigmentos respiratórios em Metazoa

Hemoglobina

Gastrotricha, Nematoda, Platyhelminthes, Nemertini, Mollusca, Echiurida, Annelida, Euarthropoda, Phoronida, Echinodermata, Craniota

Hemocianina

Mollusca, Onychophora, Euarthropoda

Hemeritrina

Priapulida, Sipunculida, Annelida, Brachiopoda

Pigmentos respiratórios em Metazoa

Hemoglobina

Gastrotricha, Nematoda, Platyhelminthes, Nemertini, Mollusca, Echiurida, Annelida, Euarthropoda, Phoronida, Echinodermata, Craniota

Hemocianina

Mollusca, Onychophora, Euarthropoda

Hemeritrina

Priapulida, Sipunculida, Annelida, Brachiopoda

Clorocruorina

Presente em alguns livros/textos mais antigos como outro tipo de pigmento respiratório; hoje considerada uma variação da hemoglobina



Conclusões: evolução de estruturas respiratórias

Comparação difícil entre grandes grupos.

Dentro de cada taxon ocorreram adaptações do sistema respiratório causadas pelo tamanho corpóreo ou por mudanças ambientais, tais como por exemplo a conquista da vida em ambiente terrestre (ocorrida em Mollusca, Arthropoda, e Craniota).

Schmidt-Rhaesa, 2007

Transporte de Oxigênio de Dióxido de Carbono pelos Líquidos Corporais

▪ Sangue:

▪ $0,3\text{ml de O}_2 / 100\text{ml} = 0,3 \text{ vol\% O}_2$ (solução física)

▪ $\approx 20 \text{ vol\% O}_2$ conteúdo total

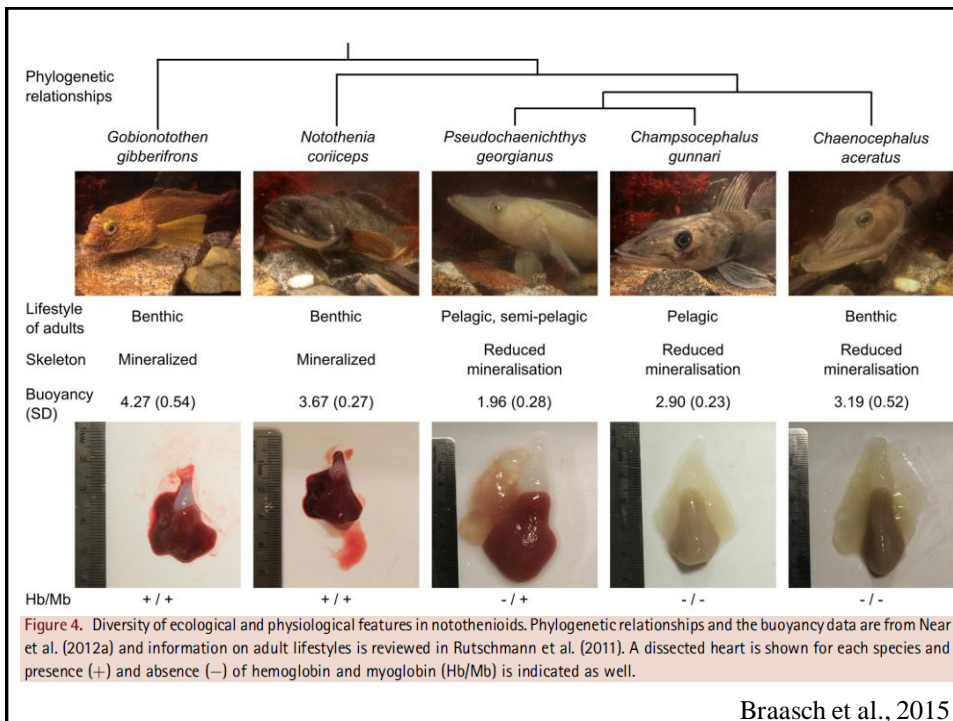
⇓

⇓

Pigmentos respiratórios

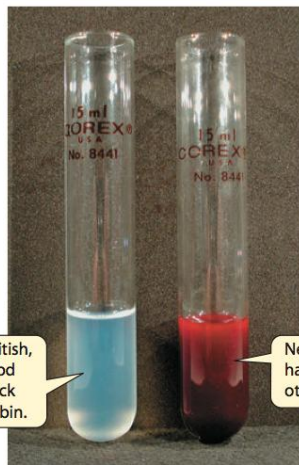
• Complexos de proteína com íons metálicos e com cor característica

• Peixe de gelo (Antártica): **sem hemoglobina**



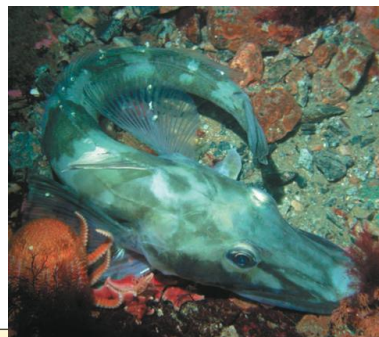
Peixe de gelo (Antártica)

Animais relativamente grandes sem hemoglobina e consequentemente sem transporte de O₂ ligado à hemoglobina



Icefish have whitish, translucent blood because they lack blood hemoglobin.

Nearly all polar fish have red blood like other vertebrates.



Peixe de gelo (Antártica)

Sem hemoglobina, como o O₂ está sendo transportado?

- Lei de Henry:

$$[O_2] = P_{O_2} \times \alpha_{O_2}$$

Temperatura das águas ao redor da Antártica: -2°C o ano todo

Capacidade de sangue de transportar O₂ nos peixes de gelo:
~1.0 mL O₂/100 mL

Nos peixes polares com hemoglobina: 6–7 mL O₂/100 mL

Circulação sanguínea mais rápida e maior volume de sangue nos peixes de gelo.

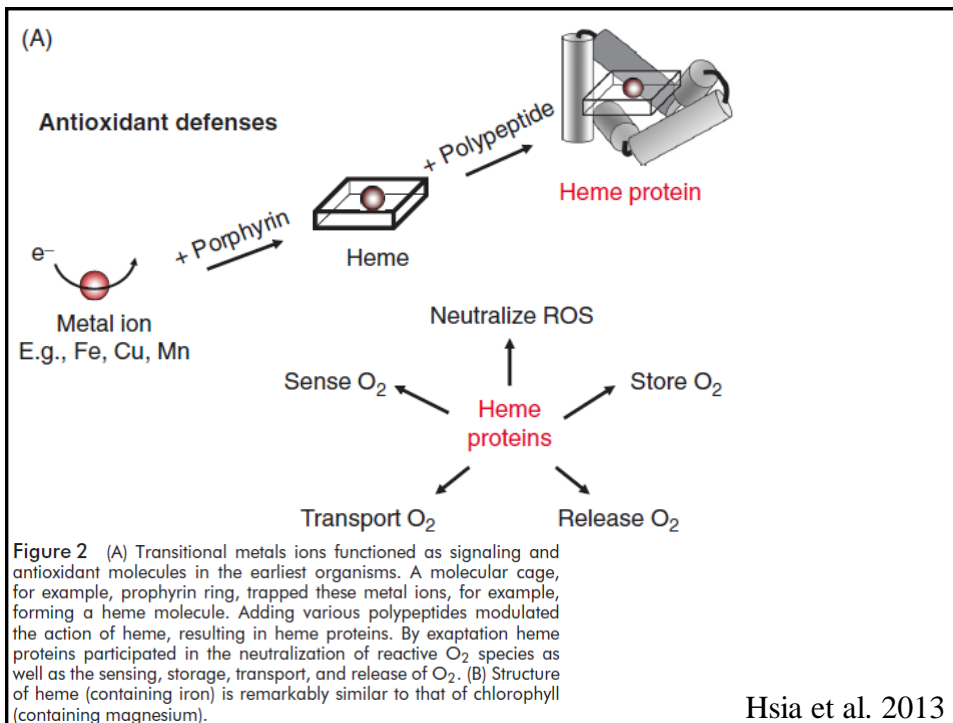
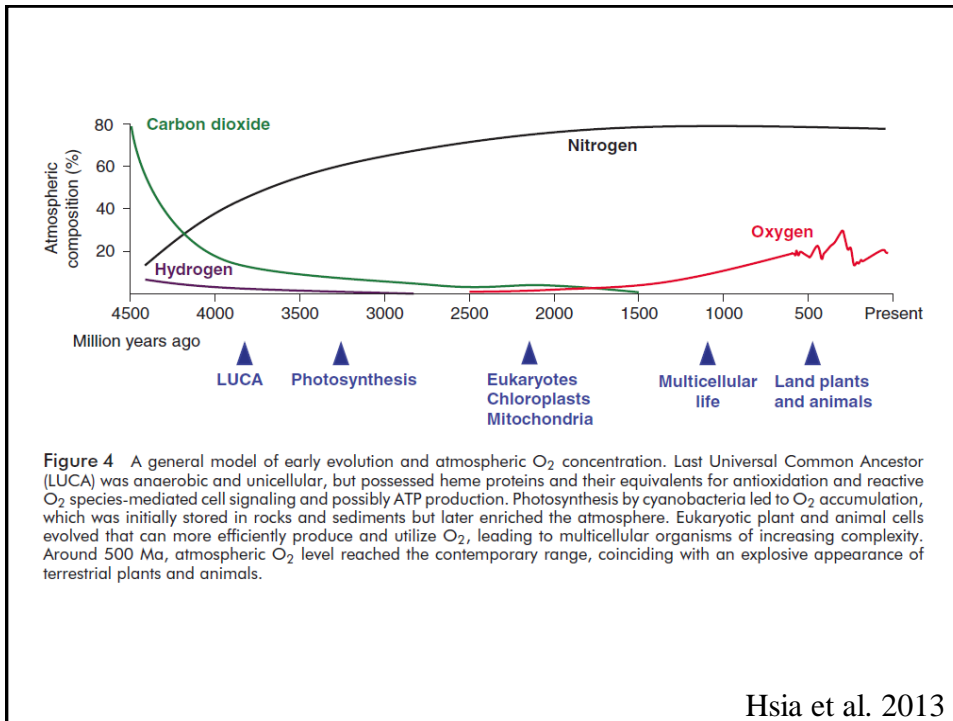
Evolução dos pigmentos respiratórios

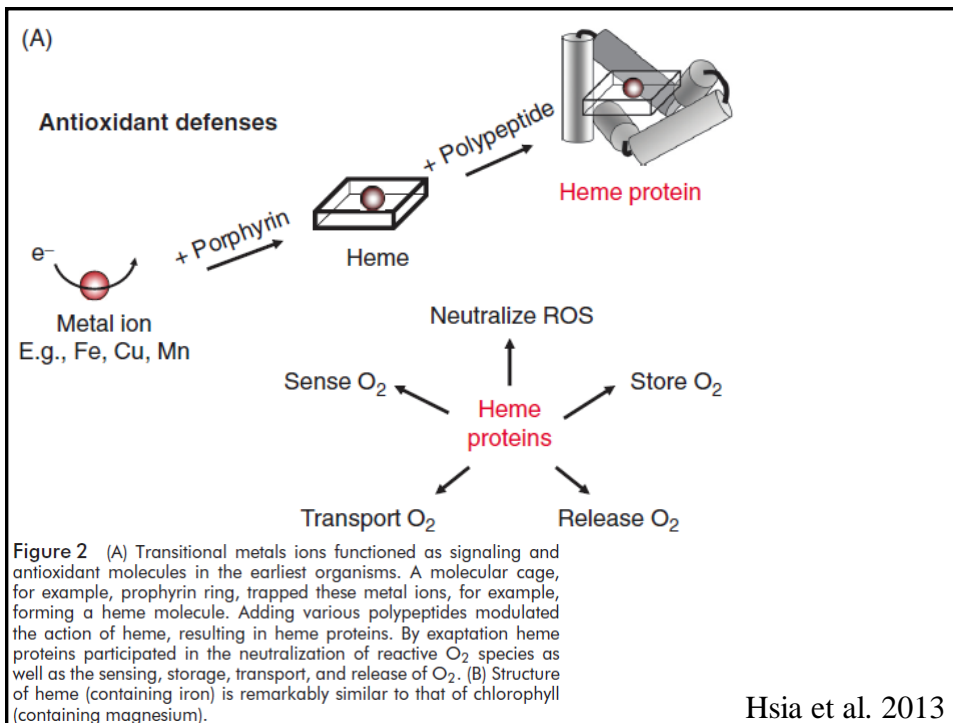
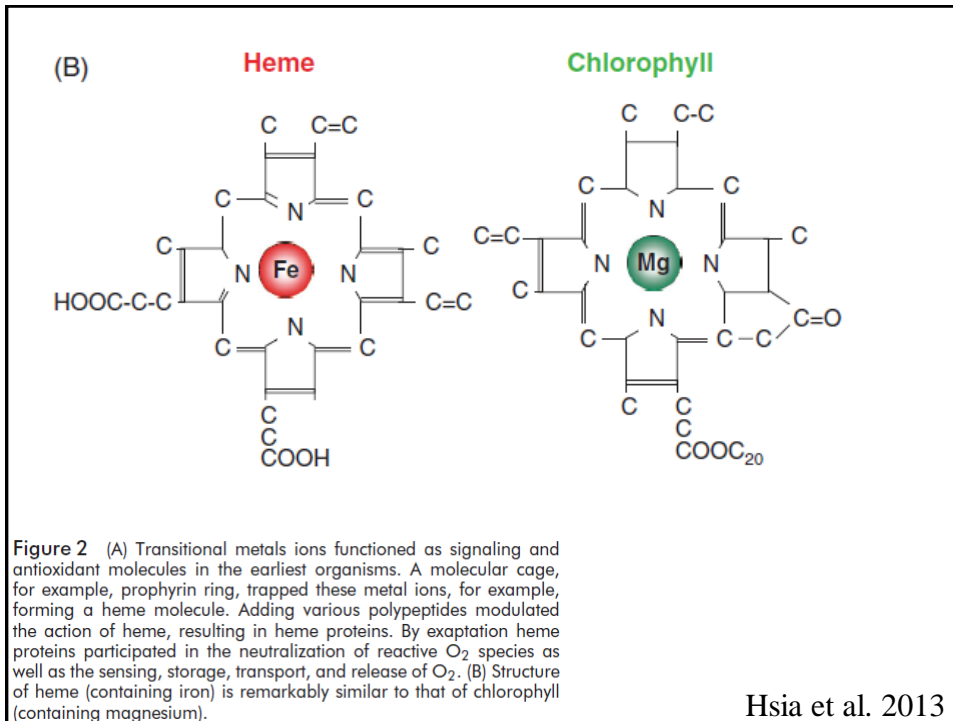
Três tipos de pigmentos respiratórios ocorrem nos animais:
hemoglobina, hemeritina e hemocianina.

Diferenças estruturais e sem indícios que eles têm uma proteína ancestral comum.

Pigmentos respiratórios evoluídos pelo menos três vezes independentemente.

Schmidt-Rhaesa, 2007

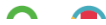




Downloaded from <http://rspb.royalsocietypublishing.org/> on March 1, 2018

PROCEEDINGS B

rspb.royalsocietypublishing.org



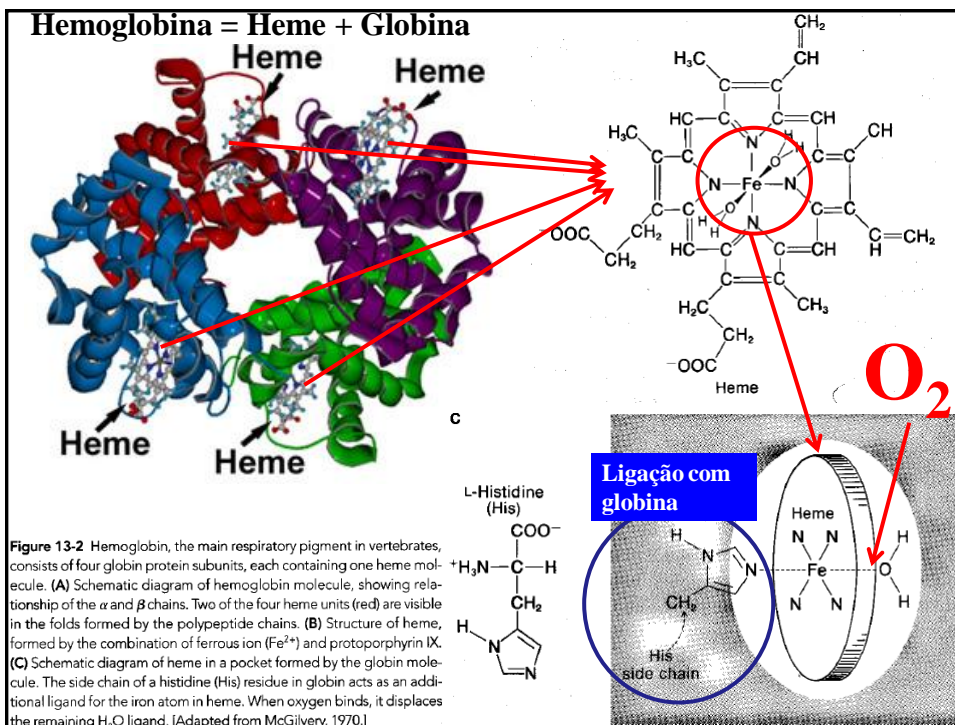
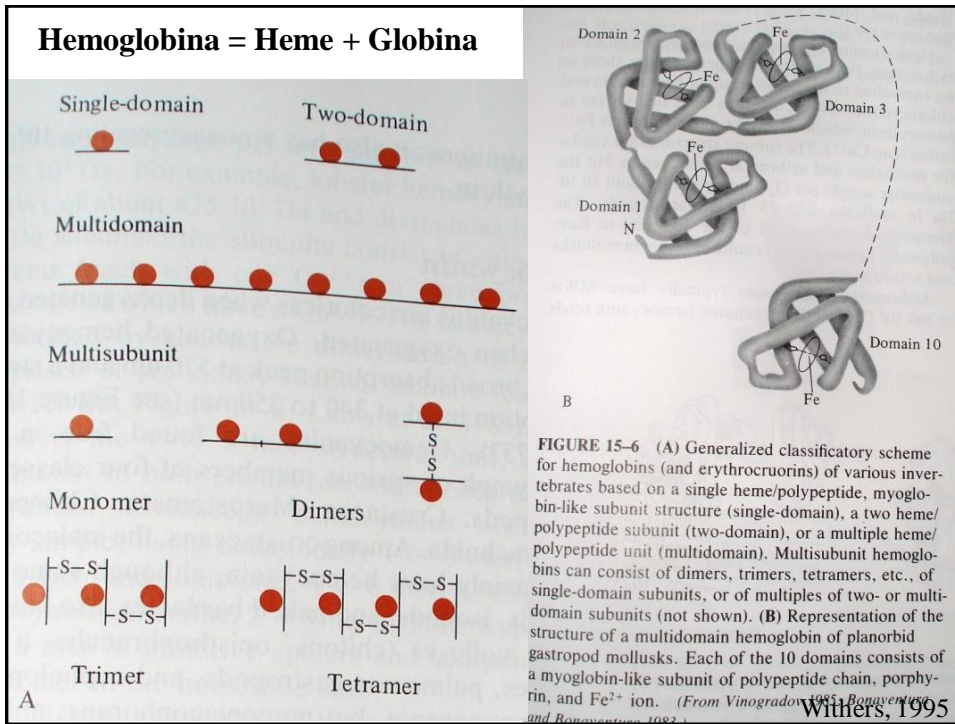
How oxygen gave rise to eukaryotic sex

Elvira Hörandl¹ and Dave Speijer²

¹Department of Systematics, Biodiversity and Evolution of Plants, University of Goettingen, Göttingen, Germany

²Department of Medical Biochemistry, Academic Medical Centre (AMC), University of Amsterdam, Amsterdam, The Netherlands

How did full meiotic eukaryotic sex evolve and what was the *immediate* advantage allowing it to develop? We propose that the crucial determinant can be found in internal reactive oxygen species (ROS) formation at the start of eukaryotic evolution approximately 2×10^9 years ago. The large amount of ROS coming from a bacterial endosymbiont gave rise to DNA damage and vast increases in host genome mutation rates. Eukaryogenesis and chromosome evolution represent adaptations to oxidative stress. The host, an archaeon, most probably already had repair mechanisms based on DNA pairing and recombination, and possibly some kind of primitive cell fusion mechanism. The detrimental effects of internal ROS formation on host genome integrity set the stage allowing evolution of meiotic sex from these humble beginnings. Basic meiotic mechanisms thus probably evolved in response to endogenous ROS production by the 'pre-mitochondrion'. This alternative to mitosis is crucial under novel, ROS-producing stress situations, like extensive motility or phagotrophy in heterotrophs and endosymbiotic photosynthesis in autotrophs. In multicellular eukaryotes with a germline–soma differentiation, meiotic sex with diploid–haploid cycles improved efficient purging of deleterious mutations. Constant pressure of endogenous ROS explains the ubiquitous maintenance of meiotic sex in practically all eukaryotic kingdoms. Here, we discuss the relevant observations underpinning this model.

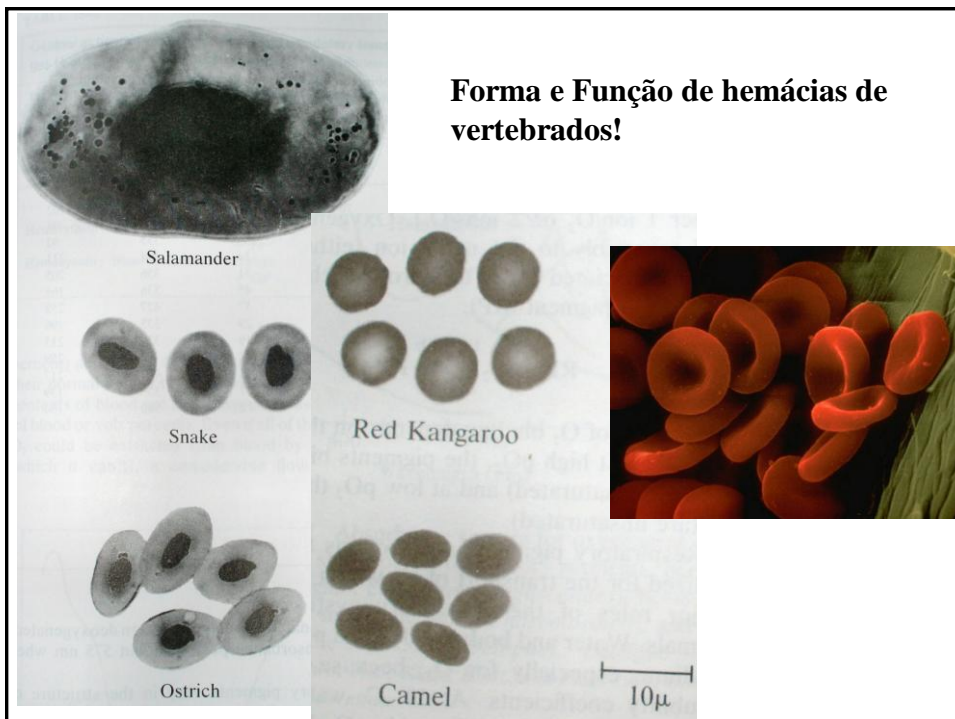
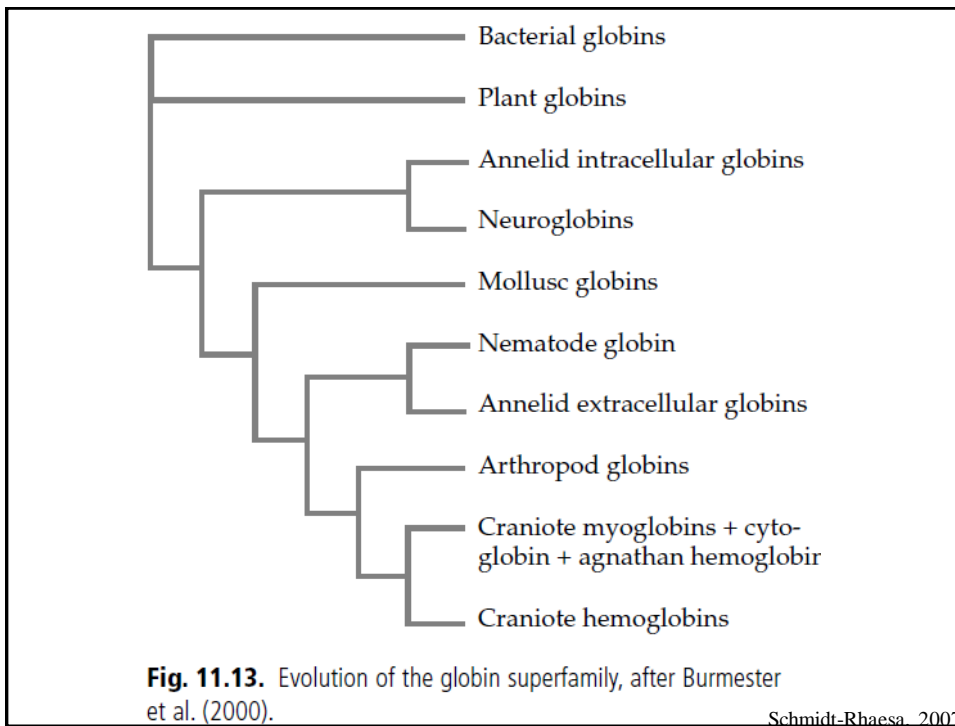


- **Hemoglobina:**

- peso molecular: 68.000 (vertebrados, exceto ciclostomados)
- 4 grupos prostéticos (HEME) associados com globina
- dois dímeros ($\alpha_1\beta_1$ e $\alpha_2\beta_2$)
- Mioglobina = uma subunidade da hemoglobina
- oxigenação promove mudança conformacional na molécula
- ferro no estado ferroso (Fe^{2+}) ligado a um anel de porfirina do heme
- O_2 ligado à molécula → oxihemoglobina
- O_2 **não** ligado à molécula → desoxihemoglobina
- Fe^{2+} transformado (oxidação) em Fe^{3+} → methemoglobina
- CO ligado à molécula → carboxyhemoglobina

Hemoglobina e proteínas relacionadas

- Existem diversas moléculas envolvidas na transferência de elétrons ou O_2 e que incluem um anel de porfirina com Fe^{2+} .
- Hemoglobinas adaptarem-se para reversivelmente ligar-se ao O_2 .
- São encontradas em bactérias, fungos, plantas e animais (plesiomorfia dos metazoa).
- Muito variável em tamanho e localização nos animais (músculo, sistema nervoso, sangue, extracelular, etc.).
- Muitas vezes mais de um tipo de hemoglobina presente num animal.
- Expressão de hemoglobina bastante flexível, acontecendo quando e aonde for necessário.
- Proteínas relacionadas:
 - Craniota: mioglobina, citoglobina, neuroglobina (cérebro).
 - auxiliam no suprimento de O_2 para células de tecidos específicos.



Hemeritrina

- Proteína com ferro mas sem grupo Heme.
- Presente em 4 taxa: Priapulida, Sipunculida, Brachiopoda, gênero *Magelona* (Polychaeta, Annelida)
- Hemeritrina plesiomórfica de Bilatéria (no caso de Brachiopoda serem relacionados aos Deuterostomia) ou plesiomórfica dos Protostomia (no caso de Brachiopoda serem Spiralia).
- Domínio parecido com Hemeritrina encontrado na bactéria *Desulphovibrio vulgaris*.

Schmidt-Rhaesa, 2007

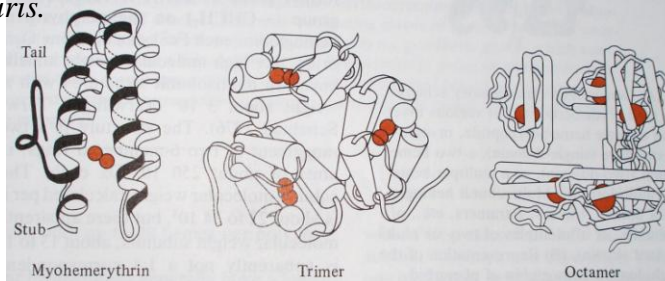


FIGURE 15-7 Hemerythrins can have a monomeric structure (e.g., myohemerythrin) consisting of a polypeptide and two Fe^{2+} ions (note the absence of a porphyrin group) or a polymeric structure (e.g., trimer or octamer; for clarity, only five subunits are shown for the octamer). (From Hendrickson, Smith, and Sheriff 1985.) Withers, 1995

A superfamília das hemocianinas

- Hemocianina e proteínas relacionadas são moléculas muito grandes com cobre para ligação do O_2 .
- Outras proteínas:
 - Fenoloxidasas de artrópodes
 - Pseudohemocianinas de crustáceos
 - Hexamerinas de armazenamento de insetos
 - Tirosinases de moluscos
- Hemocianinas ocorrem como pigmentos respiratórios em moluscos e artrópodes (Chelicerata, Crustacea, Diplopoda, Insecta)
- Grandes diferenças entre as moléculas de hemocianina → possivelmente evolução independente nos diversos grupos a partir de fenoloxidase (= moléculas consumidores de O_2 no metabolismo de melanina → esclerotização do exoesqueleto).
- Fenoloxidasas conservaram função ancestral e hemocianina (derivados da mesma proteína ancestral) adquiriram outra função.

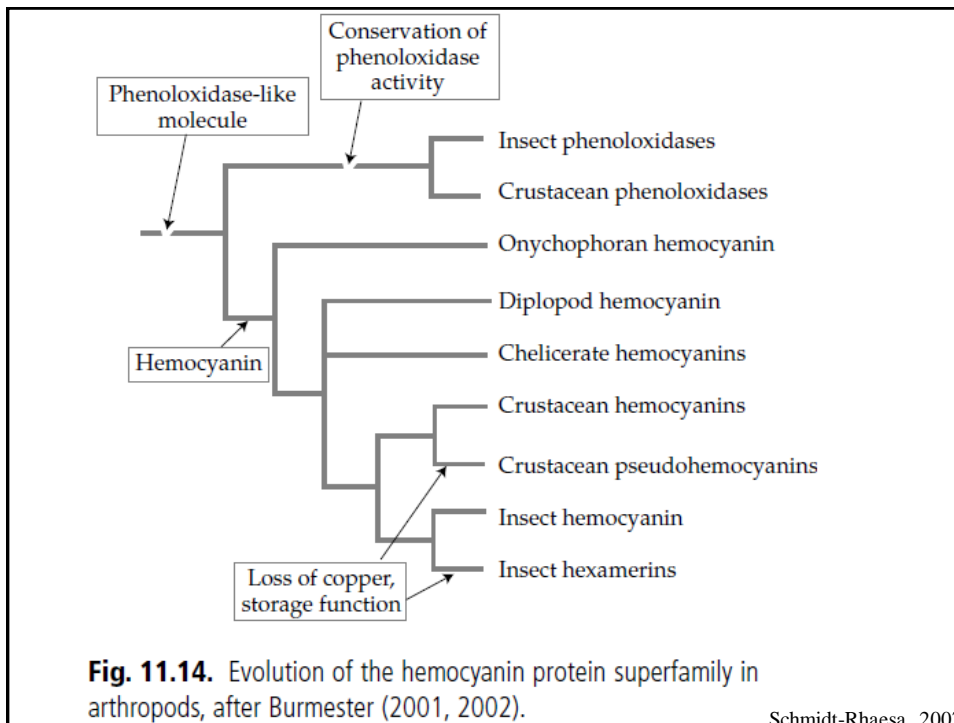
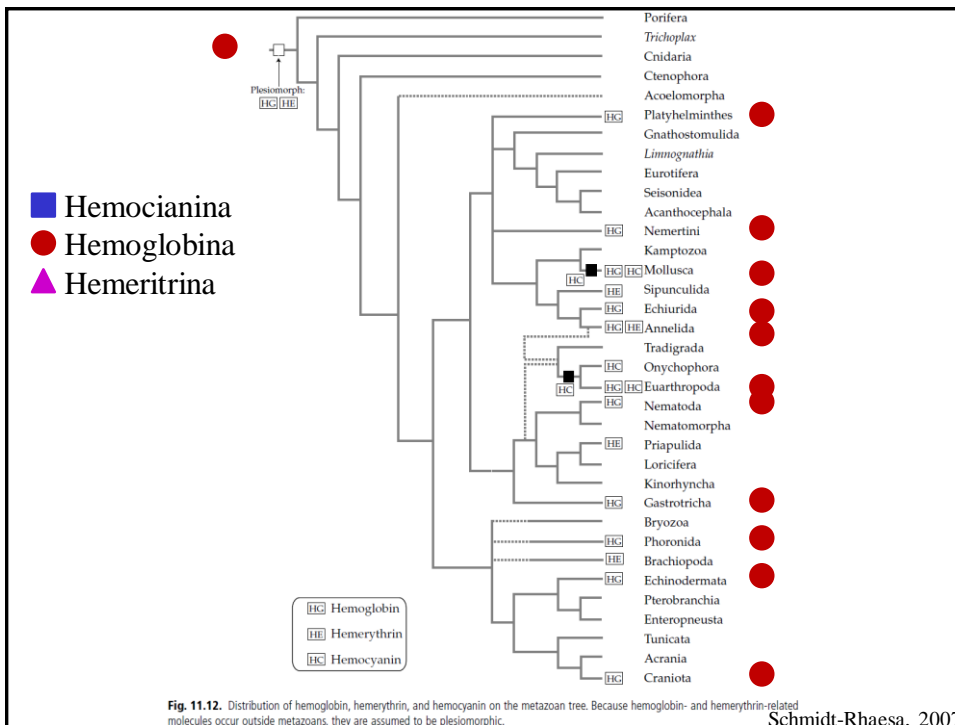
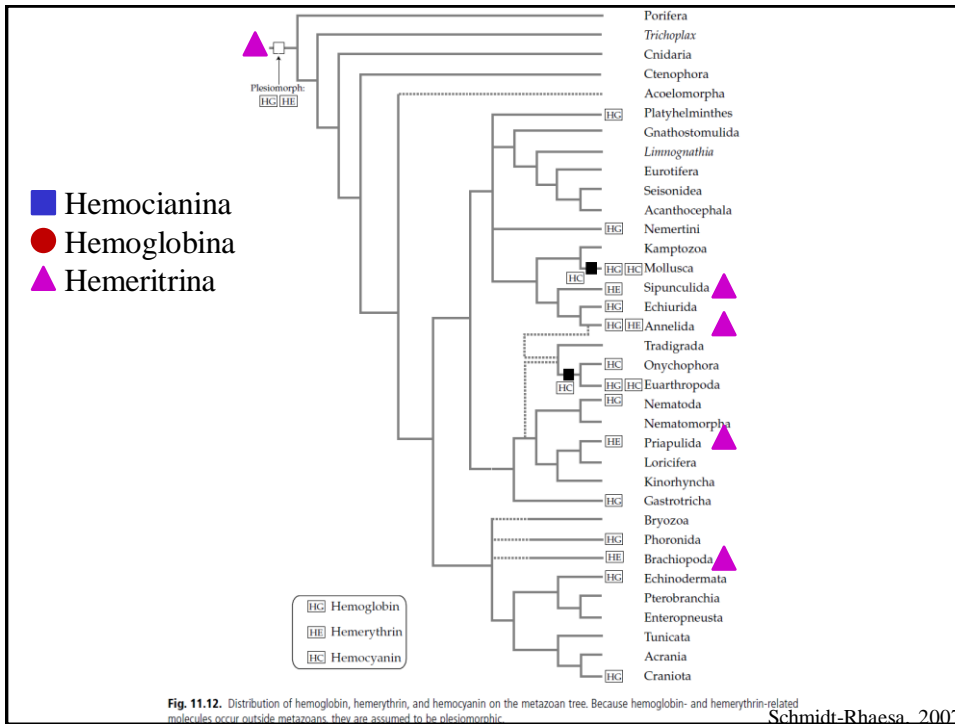
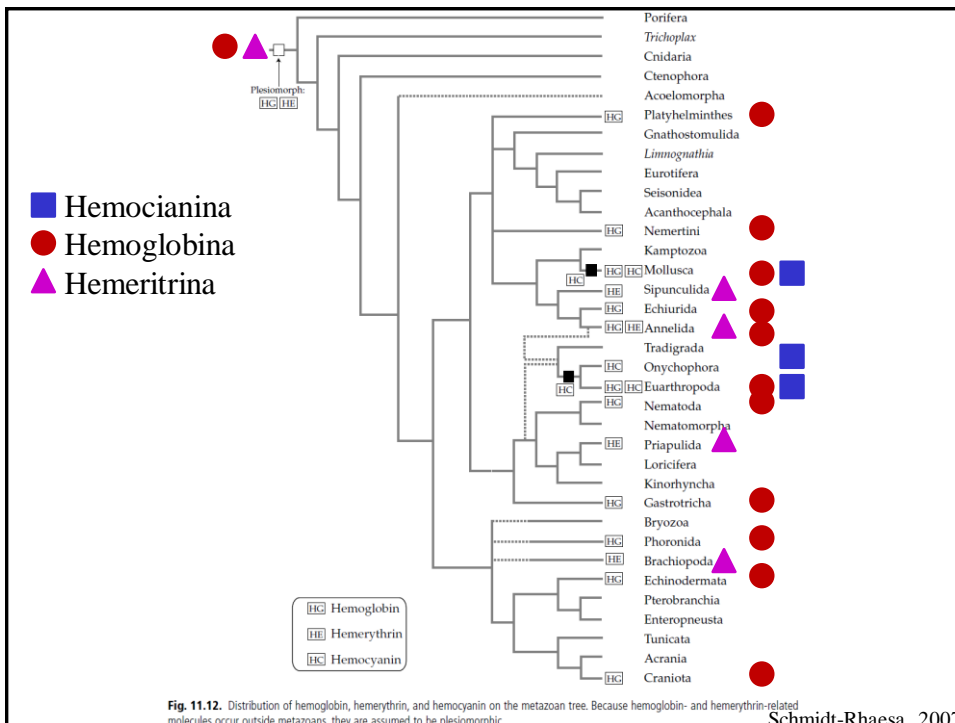
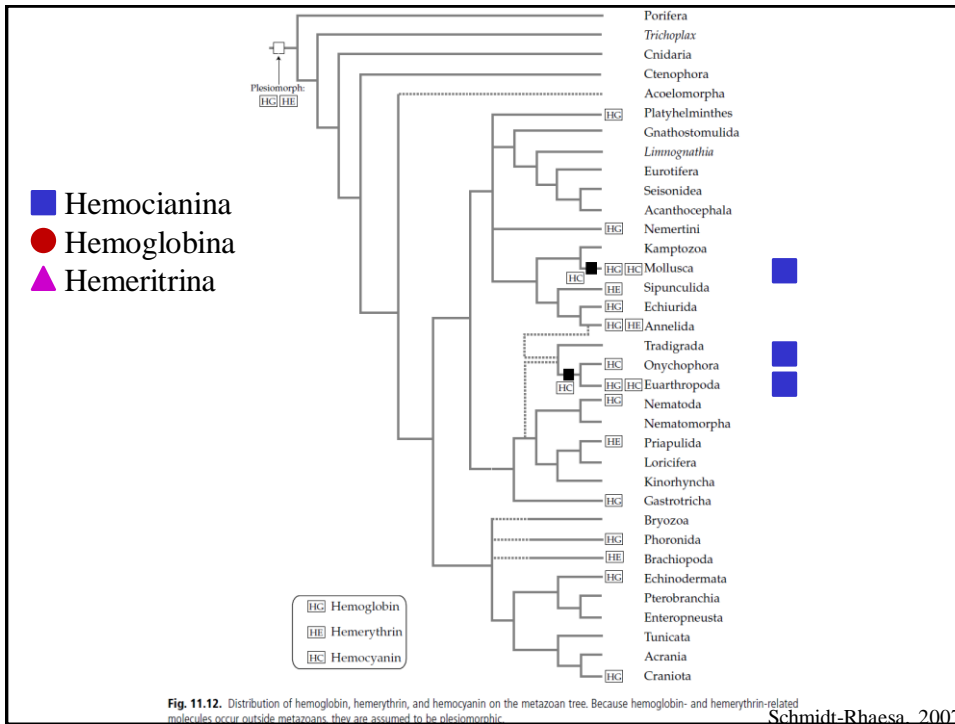


Table 11.2 Respiratory pigments in metazoans. In the taxa not mentioned, respiratory pigments have so far not been detected.

	Respiratory pigment	Characterization	Reference
Gastrotricha (<i>Neodasy</i>)	Hemoglobin	Intracellular	Colacino & Kraus 1984
Nematoda	Hemoglobin	Intracellular, mono-, tetrameric in most species; extracellular, octomeric in <i>Ascaris suum</i>	Vinogradov 1985, Blaxter 1993
Priapulida	Hemerythrin	Intracellular	Fänge 1950, 1961, Fänge & Åkesson 1991, Schreiber et al. 1991
Platyhelminthes	Hemoglobin	Intracellular, monomeric	Phillips 1978, Tuchschild et al. 1978, Jennings & Cannon 1985, 1987
Nemertini	Hemoglobin	In nerve and muscle tissue, sometimes extracellular	Wittenberg et al. 1965, Fänge 1969, Vandergon et al. 1998, Pesce et al. 2002
Mollusca	Hemocyanin Hemoglobin	Extracellular Intracellular (e.g. in muscles) and extracellular, mono-, di- or polymeric	Terwilliger 1980, Bonaventura & Bonaventura 1983
Sipunculida	Hemerythrin	Intracellular	Weber 1978, Klippenstein 1980
Echiurida	Hemoglobin	Intracellular, mono-, di- or tetrameric	Garey & Riggs 1984, Vinson & Bonaventura 1987
Annelida	Hemoglobin	Intracellular, monomeric, rarely polymeric	Weber 1978, Garlick 1980
	Chlorocruorin	Extracellular	
	Hemerythrin (<i>Magelona</i>)	Probably extracellular	Wells & Dales 1974
Onychophora	Hemocyanin-like	Extracellular	Kusche et al. 2002
Euarthropoda	Hemocyanin Hemoglobin	Extracellular Monomeric, sometimes polymeric in insects, polymeric in branchiopods	Terwilliger 1980, Burmester 2002 Terwilliger 1980, Ilan et al. 1981, Vinogradov 1985
Phoronida	Hemoglobin	Intracellular, monomeric and dimeric	Garlick et al. 1979
Brachiopoda	Hemerythrin	Intracellular	Manwell 1960, Joshi & Sullivan 1973
Echinodermata	Hemoglobin	Dimeric and tetrameric	Binyon 1972, Terwilliger & Read 1972
Craniota	Hemoglobin	Intracellular, monomeric (Agnatha) and tetrameric	Andersen & Gibson 1971, Vinogradov 1985
	Myoglobin	Intracellular	Vinogradov 1985

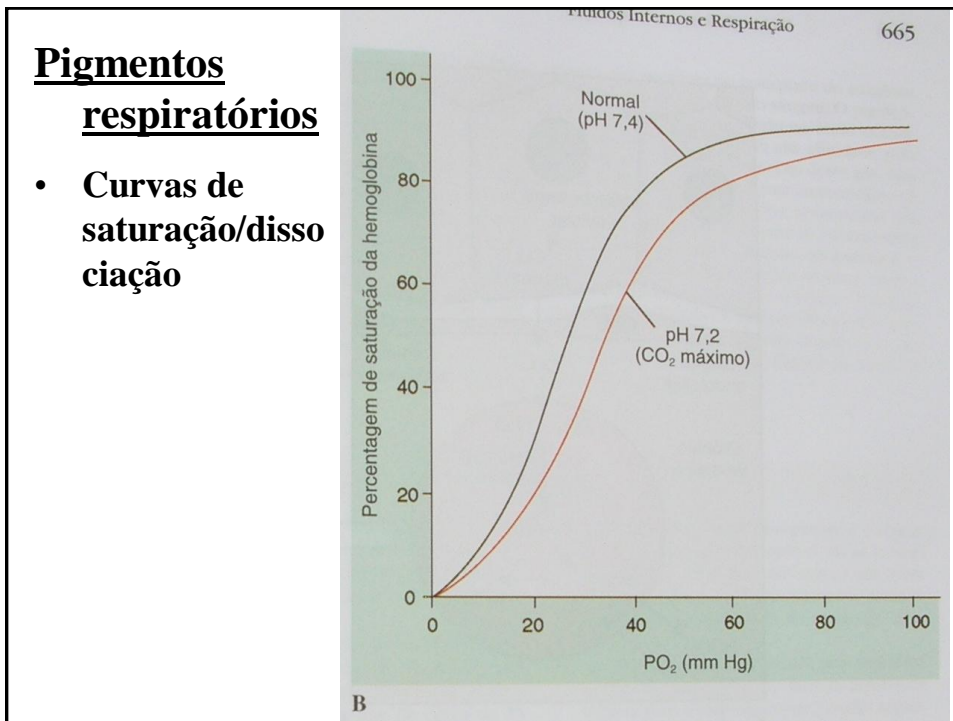
Schmidt-Rhaesa, 2007





Transporte de Oxigênio de Dióxido de Carbono pelos Líquidos Corporais

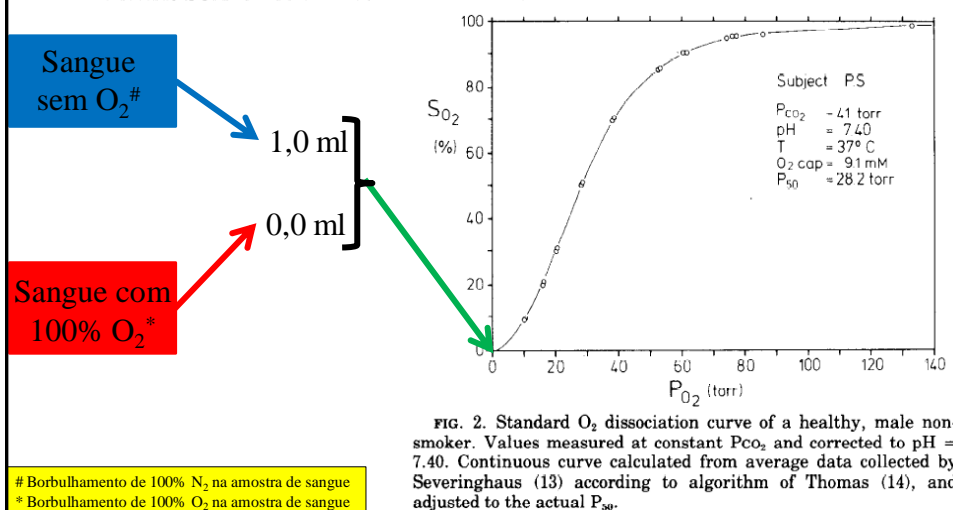
- Hemoglobina:
 - peso molecular: 68.000 (vertebrados, exceto ciclostomados)
 - **4 grupos prostéticos (HEME) associados com globina**
 - dois dímeros ($\alpha_1\beta_1$ e $\alpha_2\beta_2$)
 - Mioglobina = uma subunidade da hemoglobina
 - **oxigenação promove mudança conformacional na molécula**
 - ferro no estado ferroso (Fe^{2+}) ligado a um anel de porfirina do heme
 - O_2 ligado à molécula → oxihemoglobina
 - O_2 **não** ligado à molécula → desoxihemoglobina
 - Fe^{2+} transformado (oxidação) em Fe^{3+} → methemoglobina
 - CO ligado à molécula → carboxyhemoglobina



Mixing technique for study of oxygen-hemoglobin equilibrium: a critical evaluation

J. Appl. Physiol.: Respirat. Environ. Exercise Physiol. 45(5): 818-822, 1978.

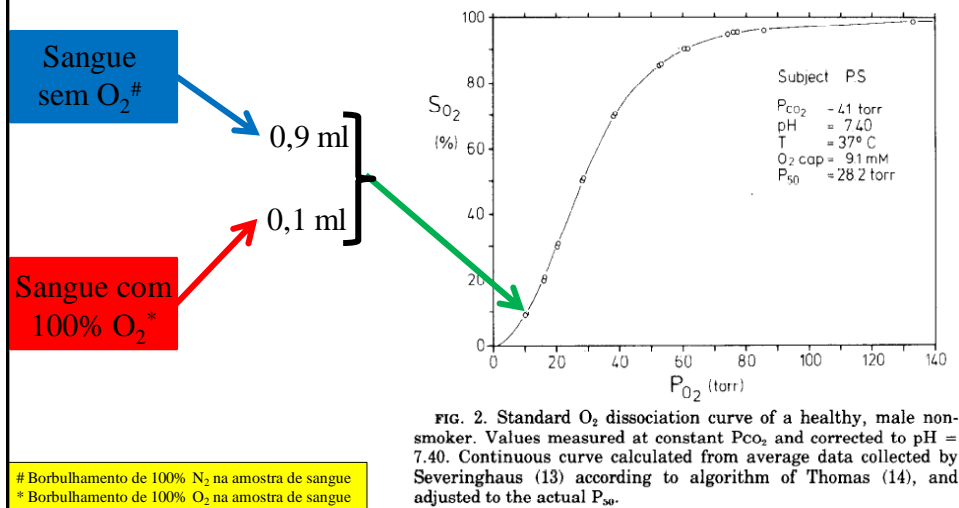
PETER SCHEID AND MICHAEL MEYER



Mixing technique for study of oxygen-hemoglobin equilibrium: a critical evaluation

J. Appl. Physiol.: Respirat. Environ. Exercise Physiol. 45(5): 818-822, 1978.

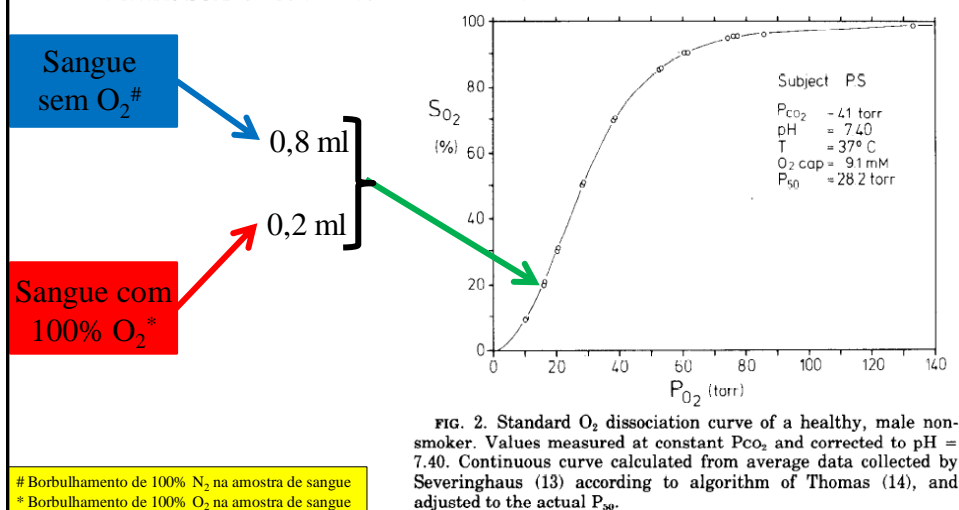
PETER SCHEID AND MICHAEL MEYER



Mixing technique for study of oxygen-hemoglobin equilibrium: a critical evaluation

J. Appl. Physiol.: Respirat. Environ. Exercise Physiol. 45(5): 818-822, 1978.

PETER SCHEID AND MICHAEL MEYER



Mixing technique for study of oxygen-hemoglobin equilibrium: a critical evaluation

J. Appl. Physiol.: Respirat. Environ. Exercise Physiol. 45(5): 818-822, 1978.

PETER SCHEID AND MICHAEL MEYER

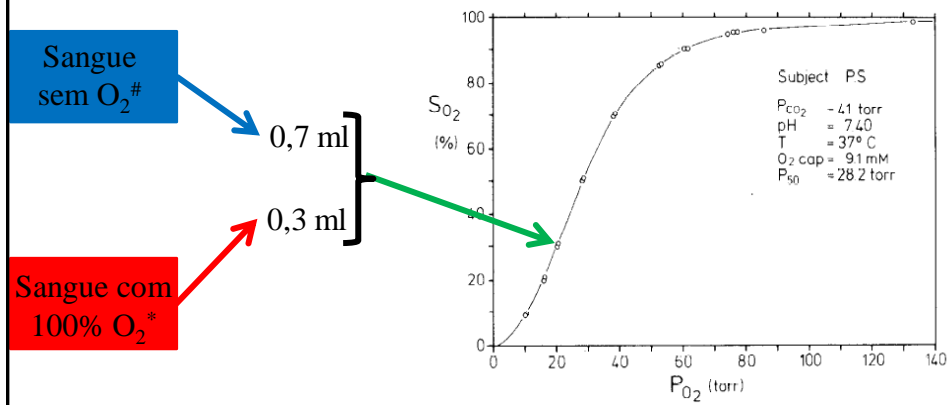


FIG. 2. Standard O_2 dissociation curve of a healthy, male non-smoker. Values measured at constant P_{CO_2} and corrected to pH = 7.40. Continuous curve calculated from average data collected by Severinghaus (13) according to algorithm of Thomas (14), and adjusted to the actual P_{50} .

Borbulamento de 100% N_2 na amostra de sangue
 * Borbulamento de 100% O_2 na amostra de sangue

Mixing technique for study of oxygen-hemoglobin equilibrium: a critical evaluation

J. Appl. Physiol.: Respirat. Environ. Exercise Physiol. 45(5): 818-822, 1978.

PETER SCHEID AND MICHAEL MEYER

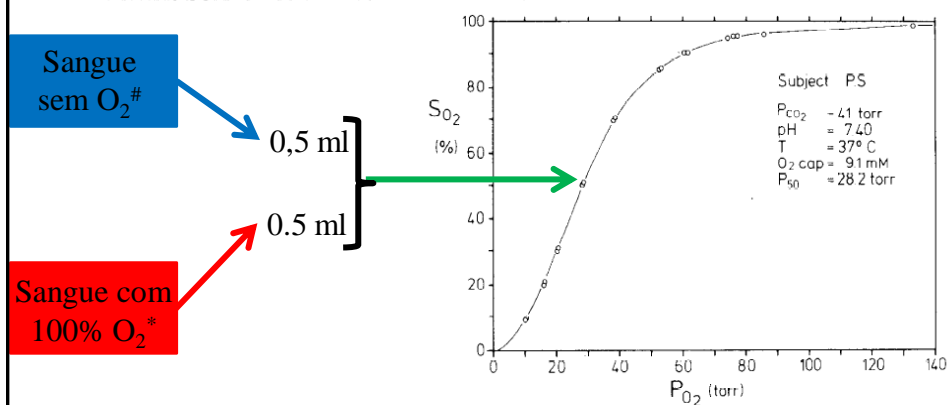


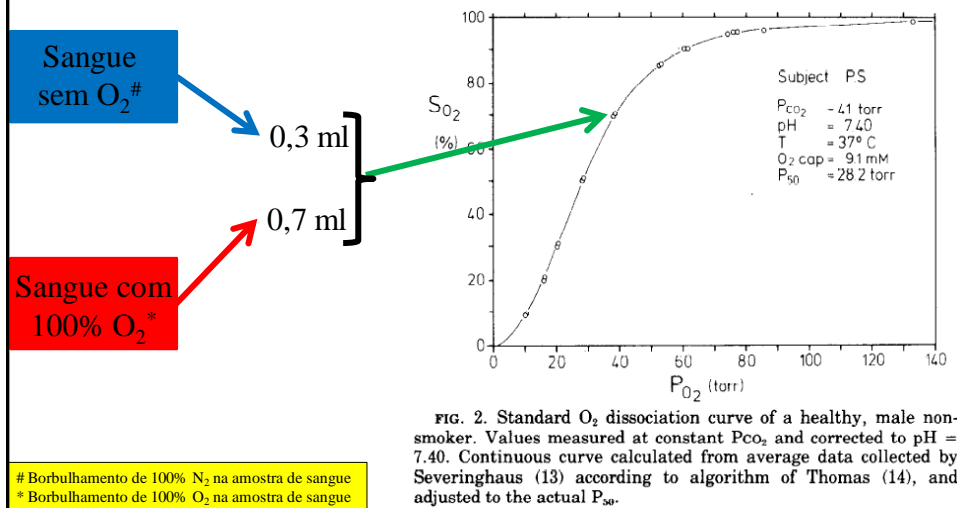
FIG. 2. Standard O_2 dissociation curve of a healthy, male non-smoker. Values measured at constant P_{CO_2} and corrected to pH = 7.40. Continuous curve calculated from average data collected by Severinghaus (13) according to algorithm of Thomas (14), and adjusted to the actual P_{50} .

Borbulamento de 100% N_2 na amostra de sangue
 * Borbulamento de 100% O_2 na amostra de sangue

Mixing technique for study of oxygen-hemoglobin equilibrium: a critical evaluation

J. Appl. Physiol.: Respirat. Environ. Exercise Physiol. 45(5): 818-822, 1978.

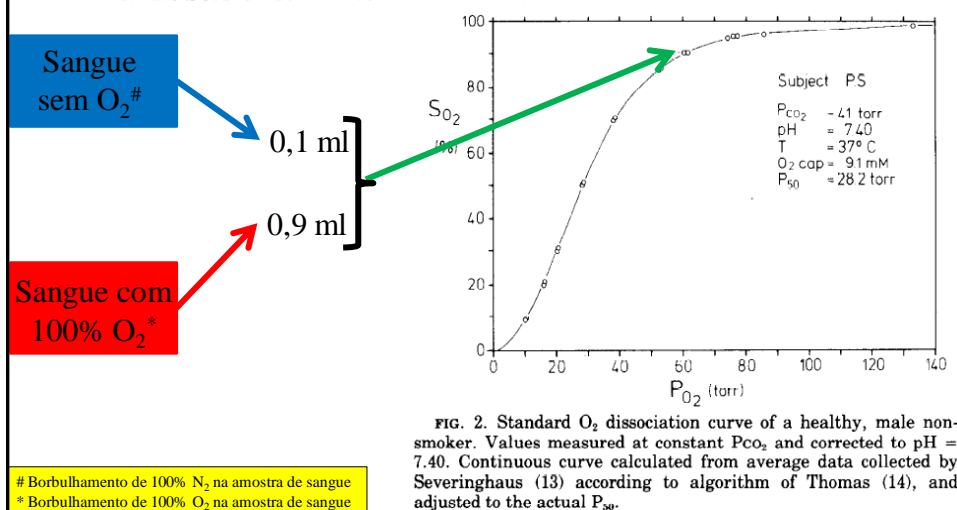
PETER SCHEID AND MICHAEL MEYER



Mixing technique for study of oxygen-hemoglobin equilibrium: a critical evaluation

J. Appl. Physiol.: Respirat. Environ. Exercise Physiol. 45(5): 818-822, 1978.

PETER SCHEID AND MICHAEL MEYER



Mixing technique for study of oxygen-hemoglobin equilibrium: a critical evaluation

J. Appl. Physiol.: Respirat. Environ. Exercise Physiol. 45(5): 818-822, 1978.

PETER SCHEID AND MICHAEL MEYER

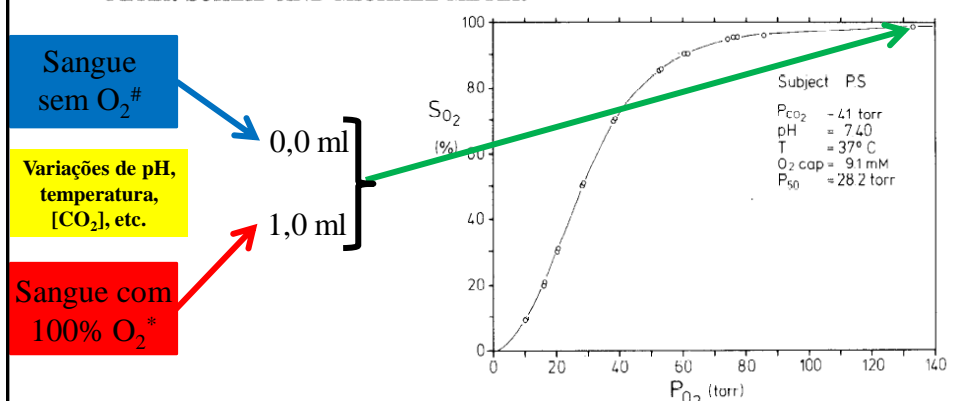
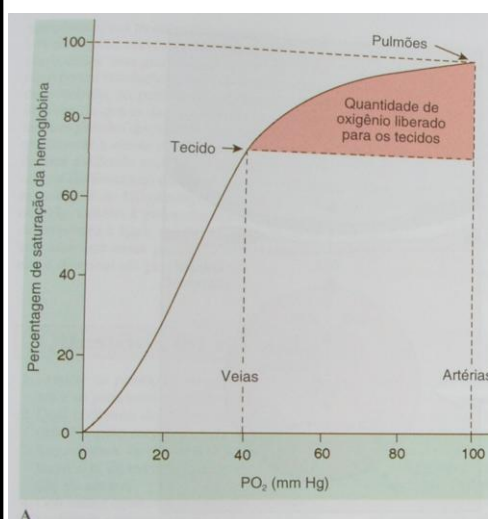


FIG. 2. Standard O_2 dissociation curve of a healthy, male non-smoker. Values measured at constant P_{CO_2} and corrected to $pH = 7.40$. Continuous curve calculated from average data collected by Severinghaus (13) according to algorithm of Thomas (14), and adjusted to the actual P_{50} .

Borbulamento de 100% N_2 na amostra de sangue
* Borbulamento de 100% O_2 na amostra de sangue

Pigmentos respiratórios:

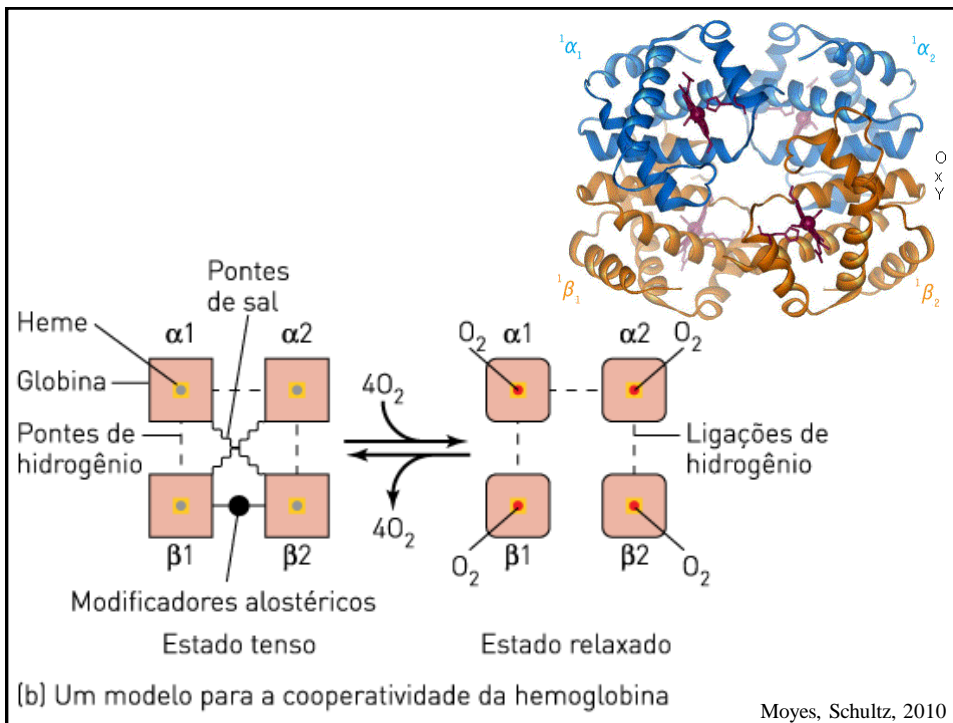
• Curvas de saturação/dissociação da hemoglobina



Transporte de O_2 no sangue:

- 1 molécula de Hb pode se combinar a 4 moléculas de O_2
- Pressão parcial (PO_2) → determina extensão da ligação de O_2
- Um mmol de heme pode ligar-se a um mmol de O_2 que representa um volume de 22,4ml de O_2

→ sangue com 0,9mmol Hb/100ml de sangue → 20,2 vol% O_2

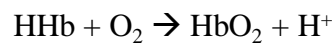


Percentagem de saturação

• Curvas de dissociação de Hemoglobina

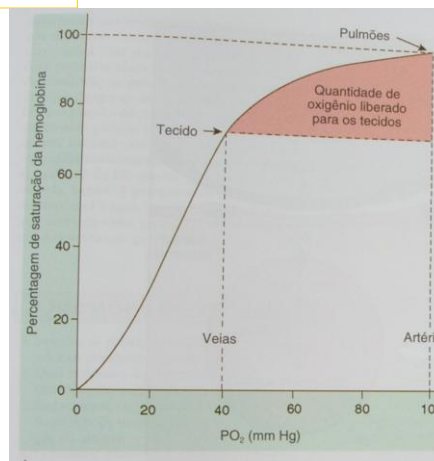
- estado tenso (T)
- estado relaxado (R)

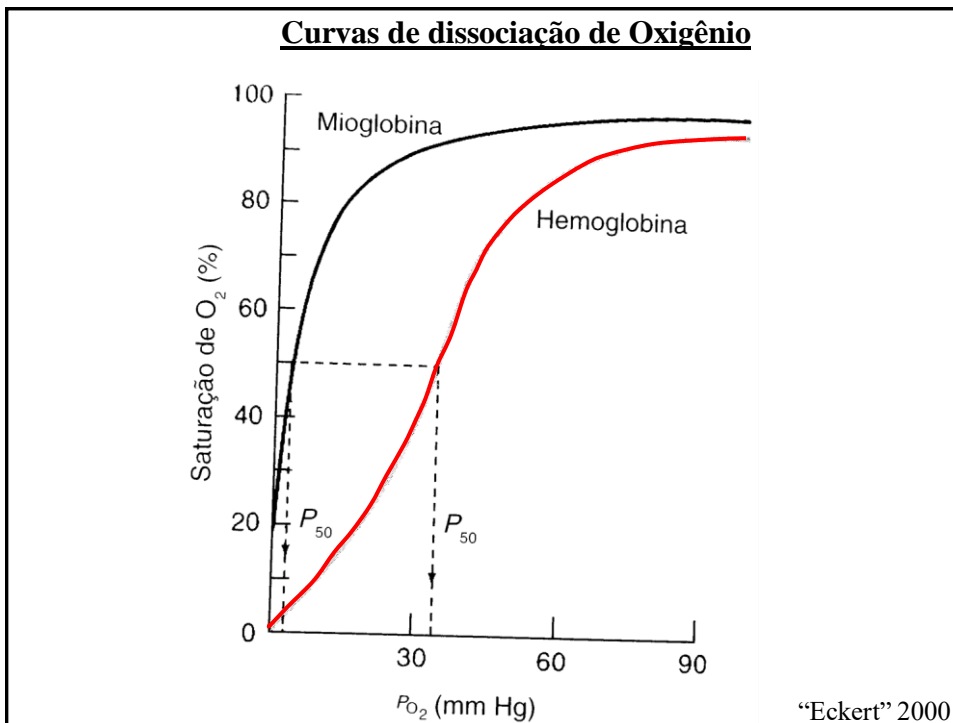
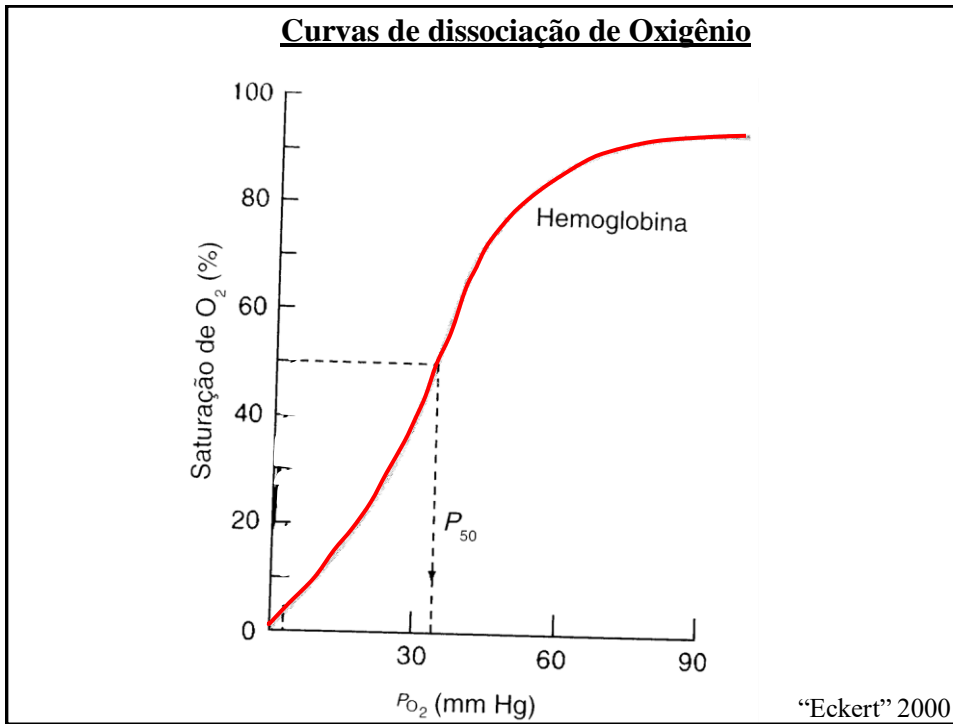
Cooperatividade das subunidades

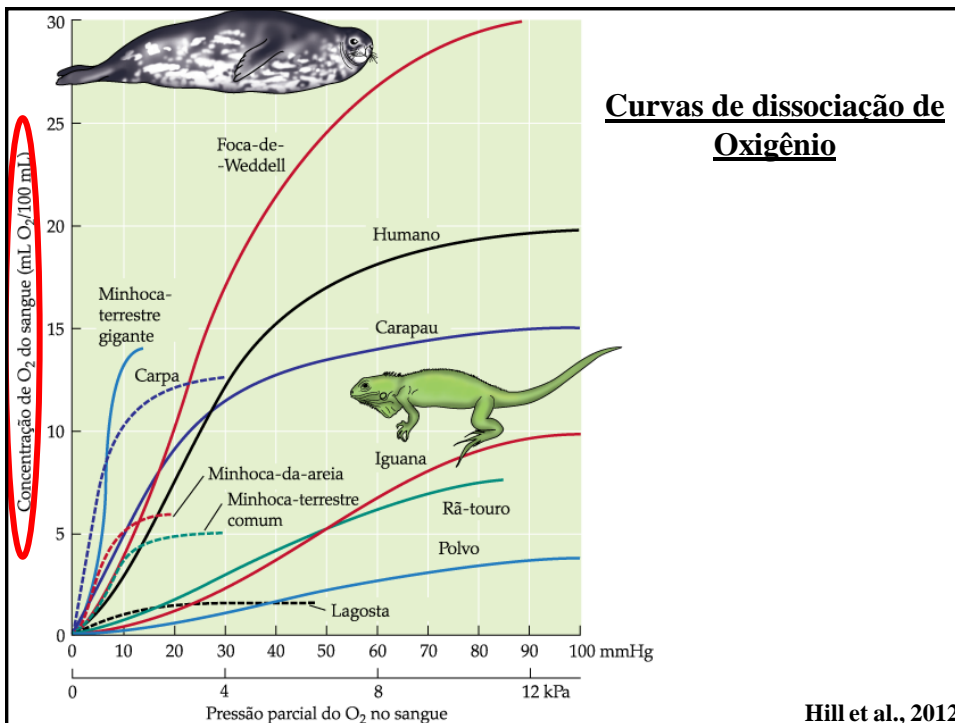
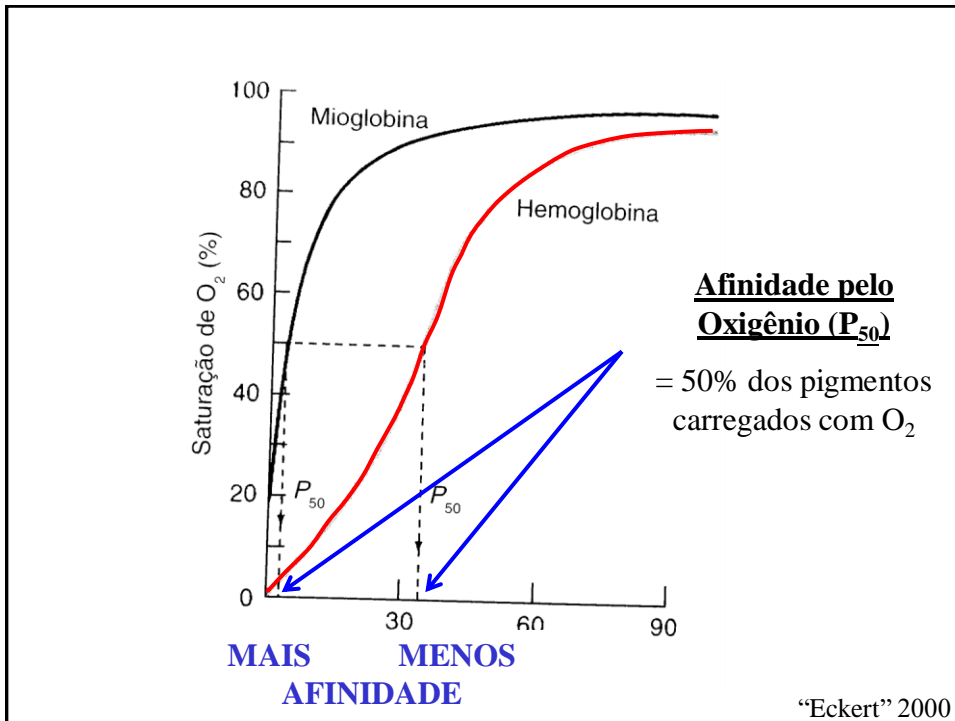


PO_2 baixa \rightarrow pequena quant. de O_2 ligado a Hb.

PO_2 alta \rightarrow grande quant. de O_2 ligado a Hb.



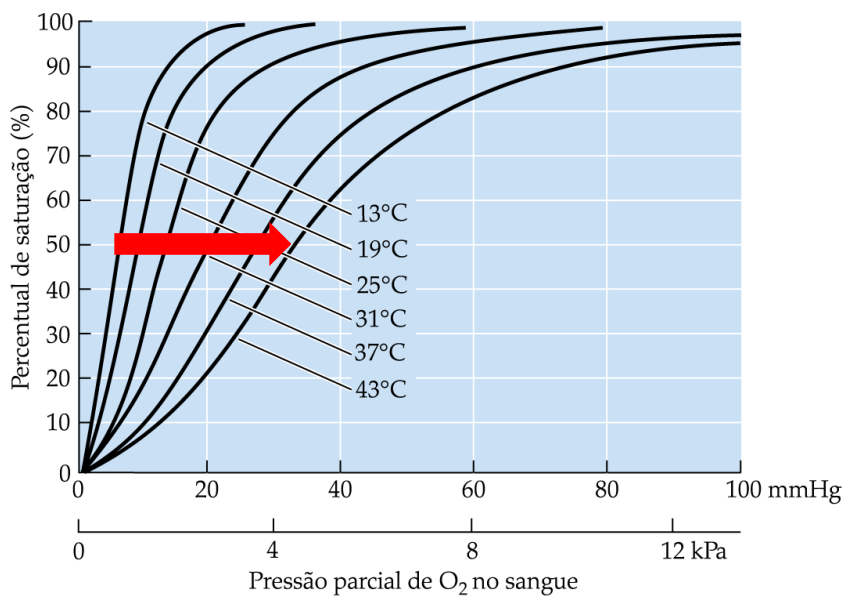




Afinidade pelo Oxigênio (P_{50})

reduzida quando:

- Temperatura elevada



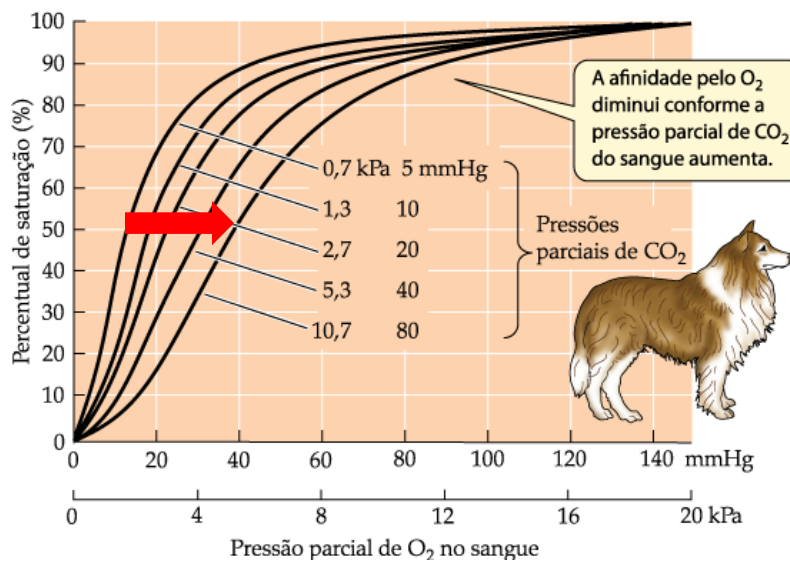
Hill et al., 2012

Afinidade pelo Oxigênio (P_{50})

reduzida quando:

- Temperatura elevada
- aumento no CO_2

(b) Hemoglobina do cão em várias pressões parciais de CO_2



Hill et al., 2012

Afinidade pelo Oxigênio (P_{50})

reduzida quando:

- Temperatura elevada
- aumento no CO_2
- diminuição do pH (H^+ aumenta) → **efeito BOHR**

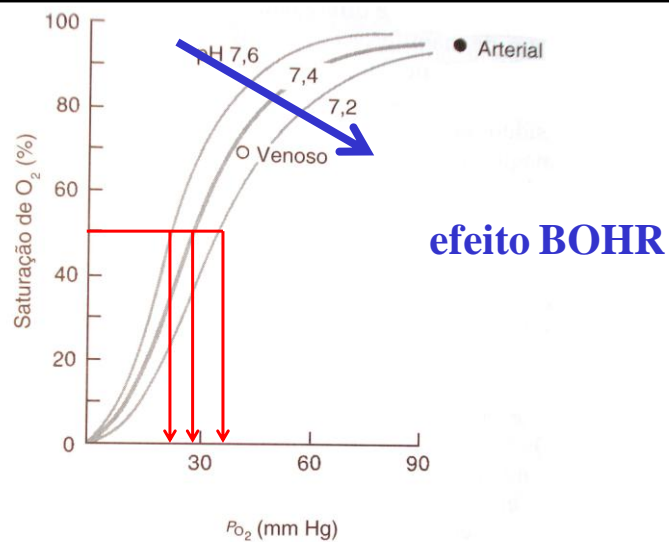
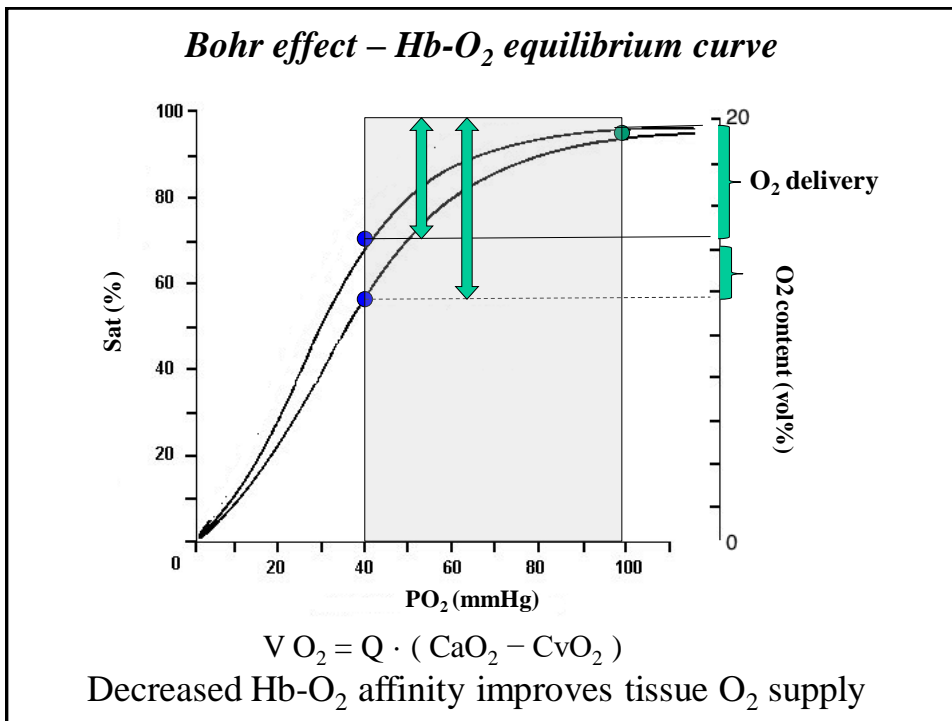


Fig. 13.4 A afinidade da hemoglobina pelo oxigênio diminui com a diminuição do pH. Em virtude desse fenômeno, chamado efeito Bohr, mudanças na P_{CO_2} sanguínea, que influencia o pH sanguíneo, afetam indiretamente a afinidade da hemoglobina pelo oxigênio. São mostradas as curvas de dissociação do oxigênio sanguíneo experimentais em humanos em três valores de pH. Os valores da P_{O_2} do sangue arterial misturado com o venoso estão indicados. (Adaptado de Bartels, 1971.)

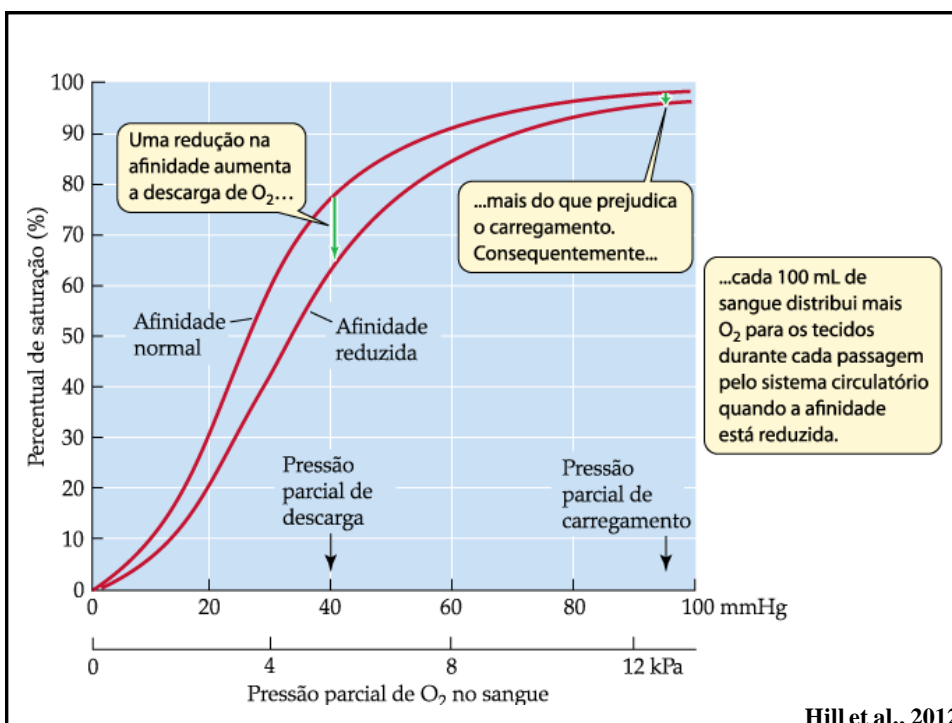
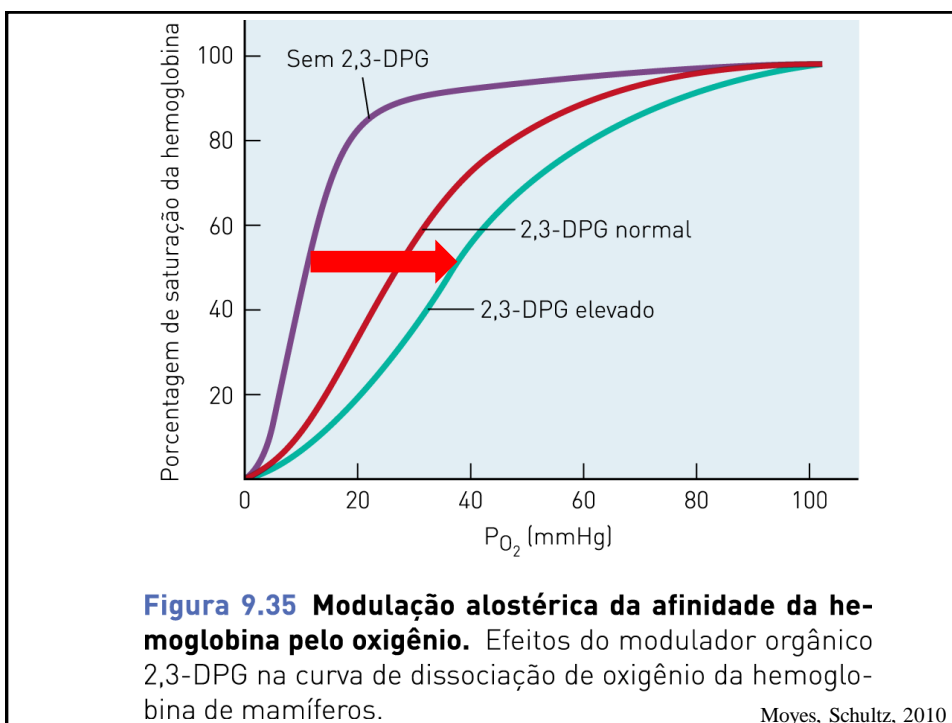
“Eckert” 2000



Afinidade pelo Oxigênio (P₅₀)

reduzida quando:

- Temperatura elevada
- aumento no CO₂
- diminuição do pH (H⁺ aumenta) → **efeito BOHR**
- ligação de fosfatos orgânicos (ATP, GTP, DPG)



Em Peixes:

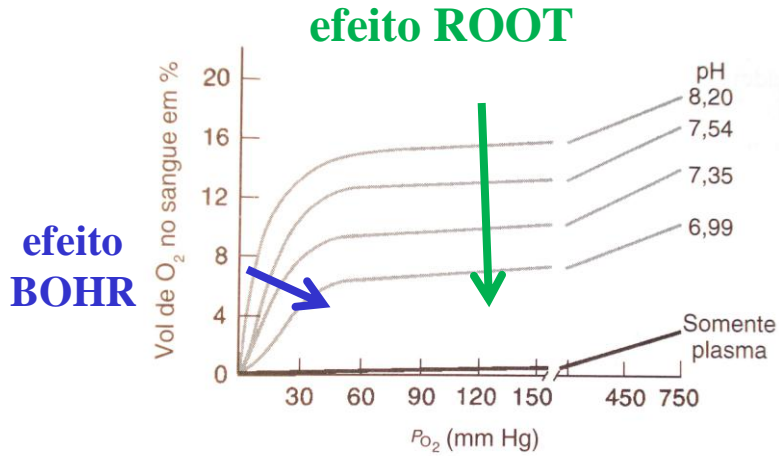
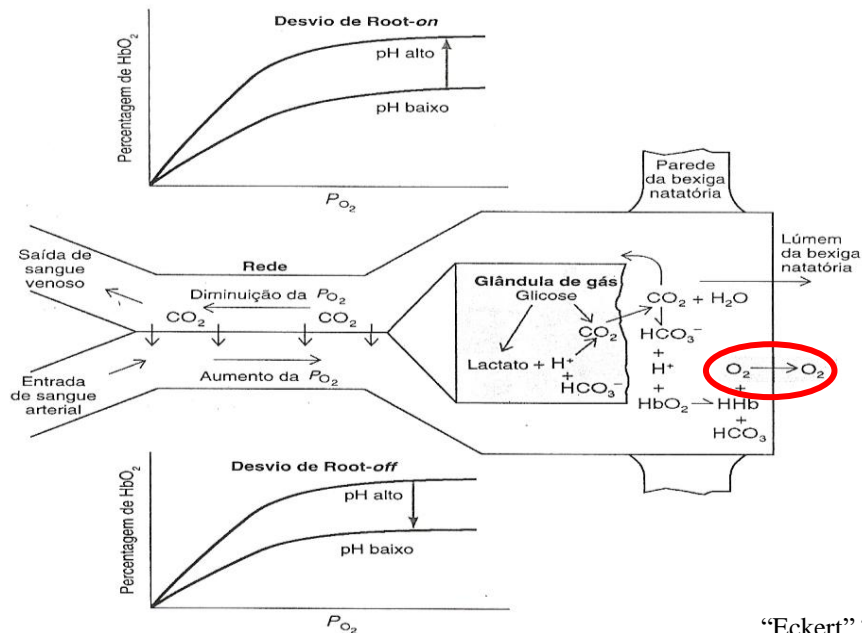


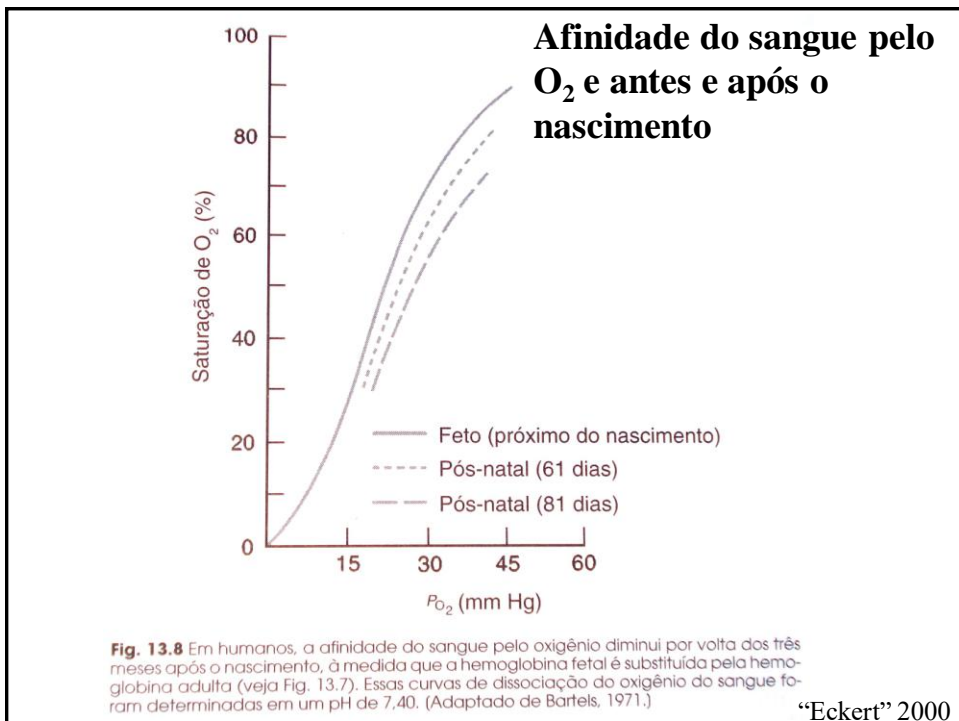
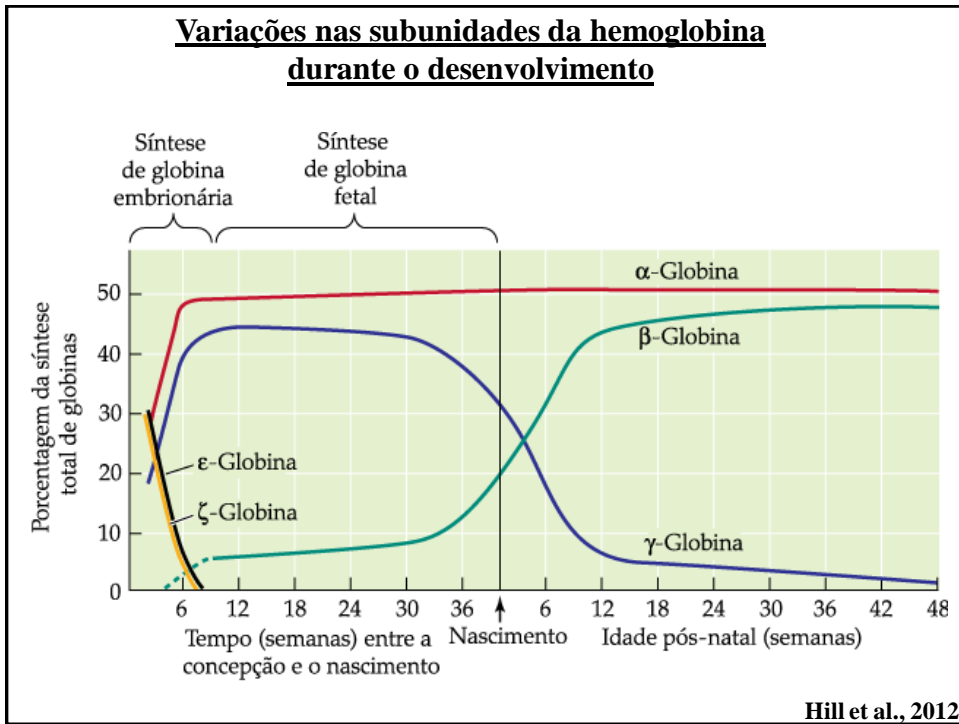
Fig. 13.6 Reduções no pH diminuem a capacidade de oxigenação do sangue (efeito Root) nas hemoglobinas de alguns peixes teleosteos. Essas curvas de equilíbrio do oxigênio do sangue da enguia foram obtidas a 14°C com pH de 6,99 a 8,20. A linha inferior descreve o conteúdo de O₂ do plasma. (Adaptado de Steen, 1963.)

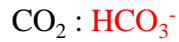
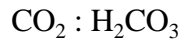
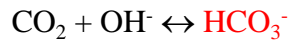
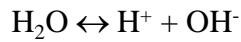
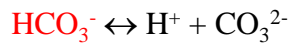
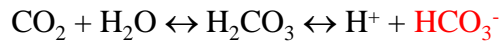
“Eckert” 2000

Efeito Root na Bexiga natatória



“Eckert” 2000

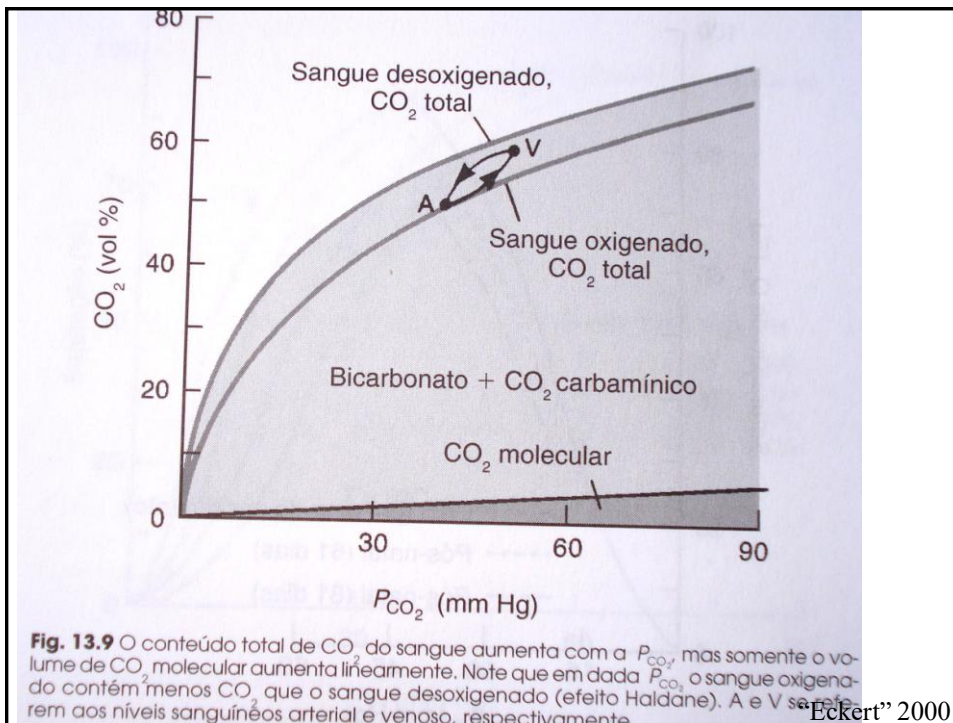


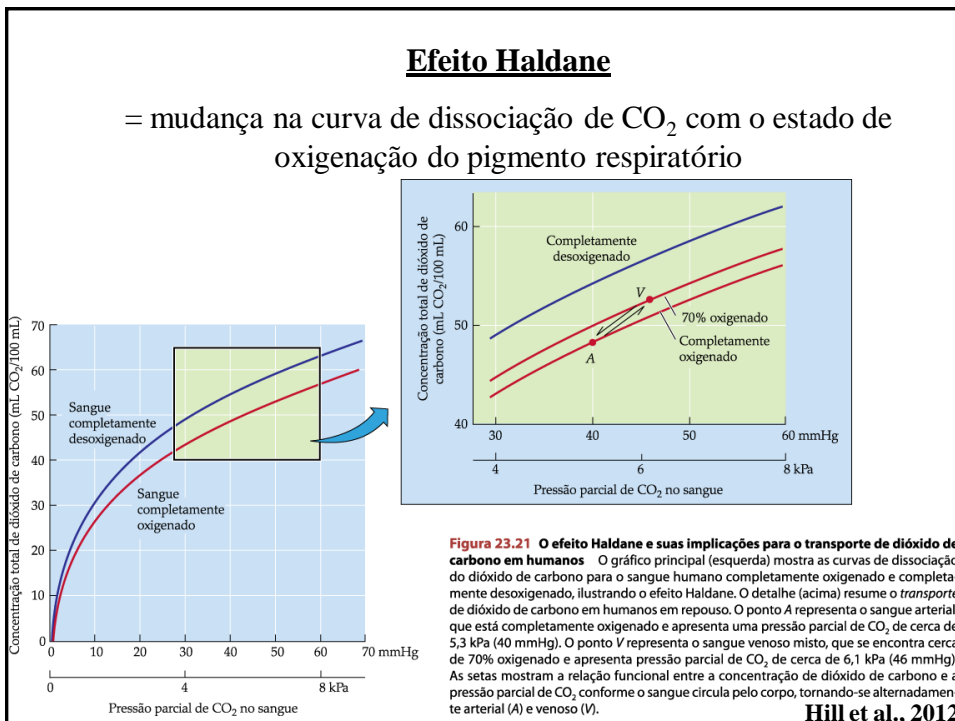
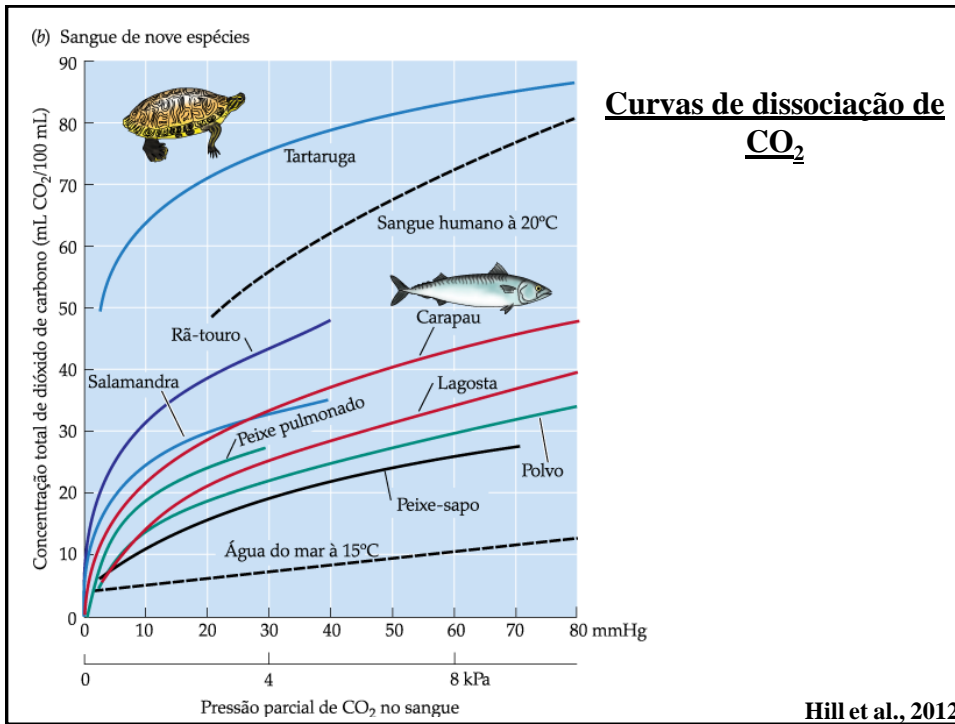
Transporte de CO₂ no sangue:

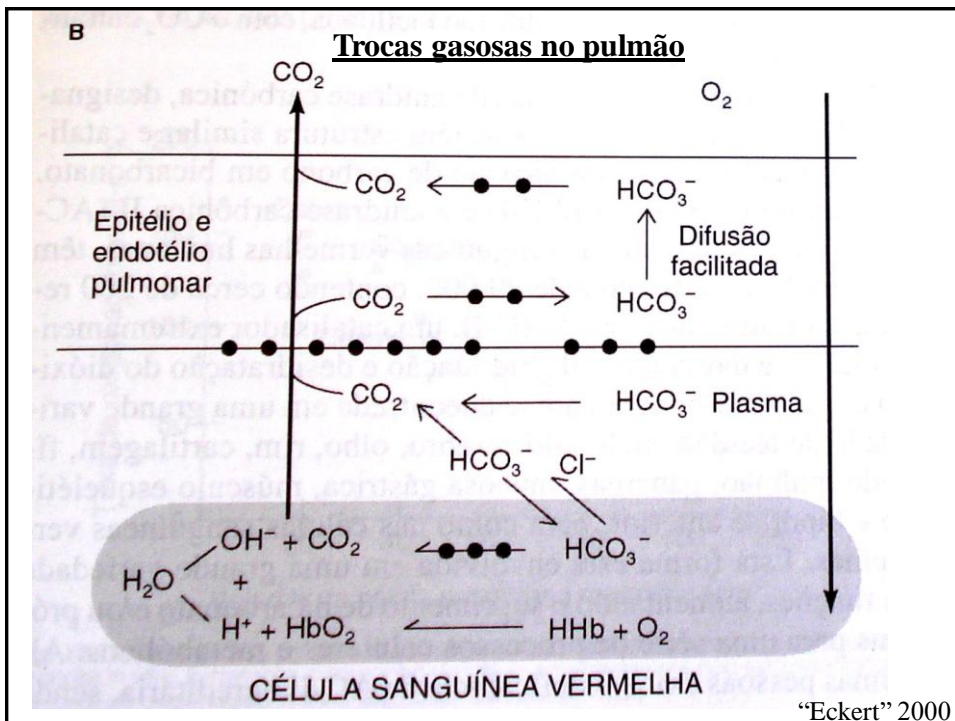
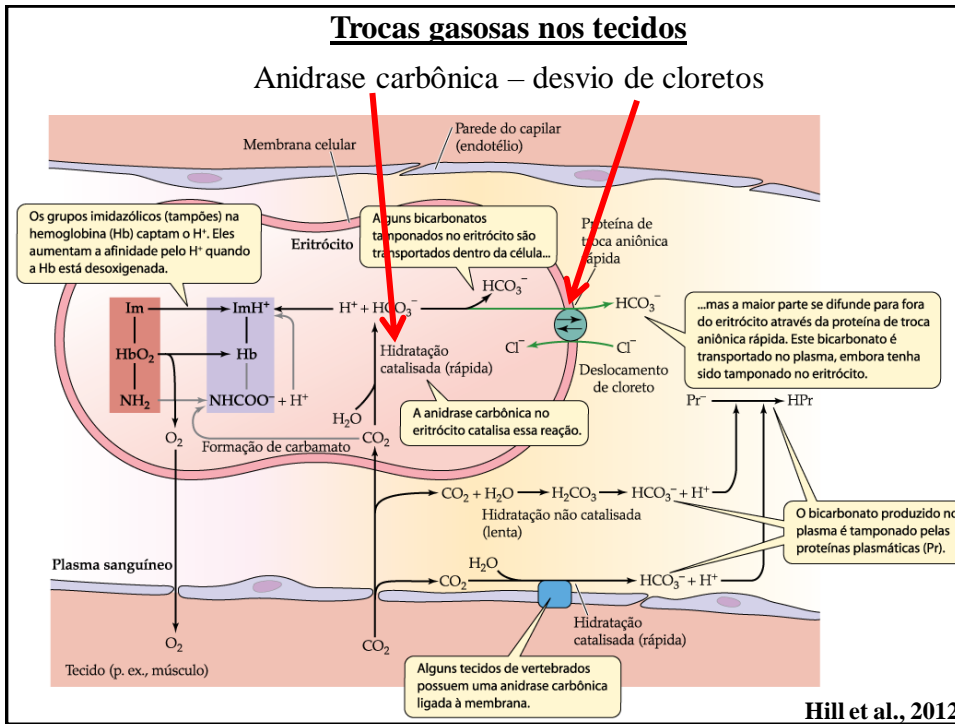
1000 : 1

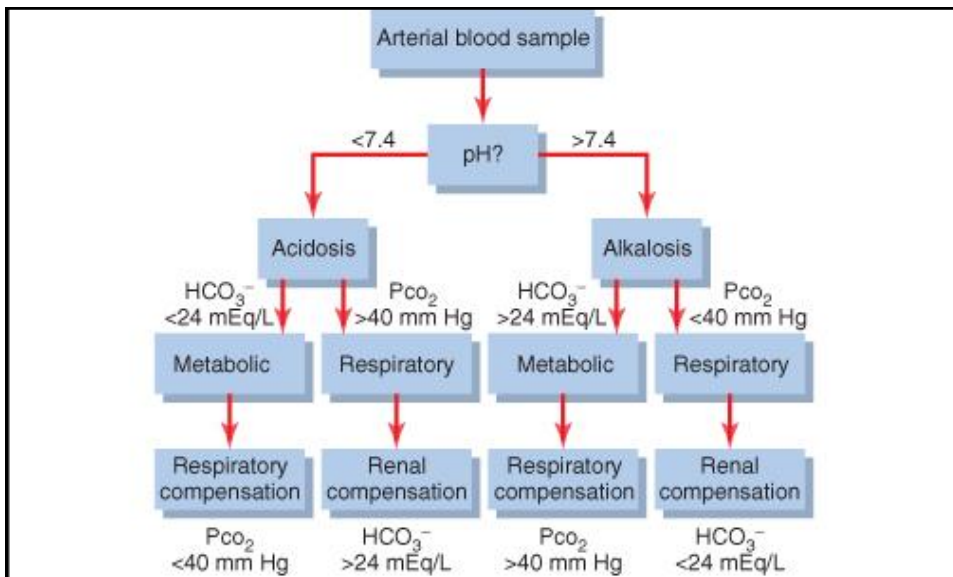
1 : 20

- Formação de carbamino com grupo $-\text{NH}_2$ de proteínas (principalmente com Hb)
- Conteúdo total de CO₂ → varia com PCO₂
- Anidrase carbônica
- Desvio de cloretos



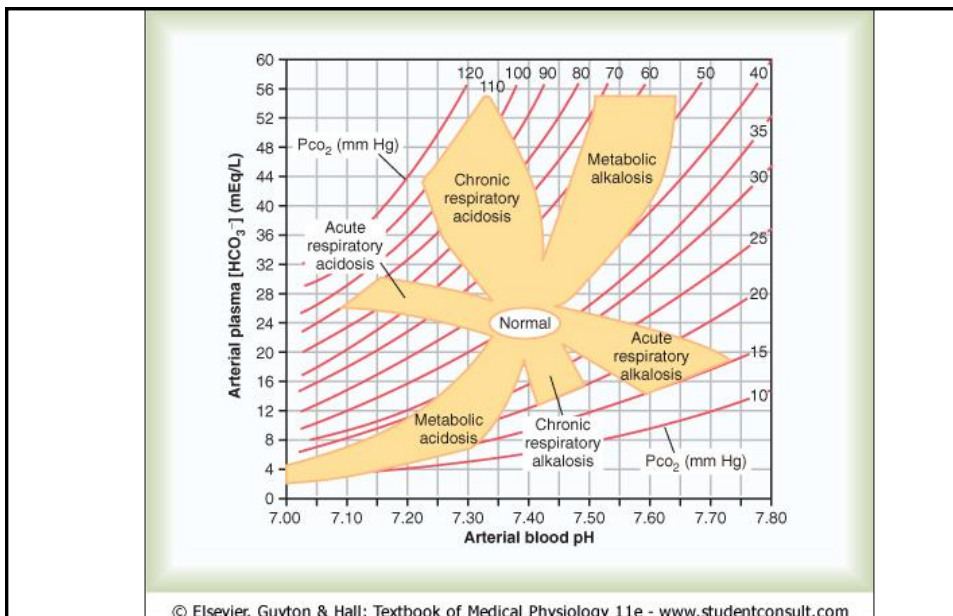






© Elsevier. Guyton & Hall: Textbook of Medical Physiology 11e - www.studentconsult.com

Figure 30-10 Analysis of simple acid-base disorders. If the compensatory responses are markedly different from those shown at the bottom of the figure, one should suspect a mixed acid-base disorder.



© Elsevier. Guyton & Hall: Textbook of Medical Physiology 11e - www.studentconsult.com

Figure 30-11 Acid-base nomogram showing arterial blood pH, arterial plasma HCO_3^- , and P_{CO_2} values. The central open circle shows the approximate limits for acid-base status in normal people. The shaded areas in the nomogram show the approximate limits for the normal compensations caused by simple metabolic and respiratory disorders. For values lying outside the shaded areas, one should suspect a mixed acid-base disorder.

SCIENTIFIC REPORTS

OPEN

Hagfish: Champions of CO₂ tolerance question the origins of vertebrate gill function

Received: 02 December 2014

Accepted: 07 April 2015

Daniel W. Baker¹, Brian Sardella², Jodie L. Rummer³, Michael Sackville⁴ & Colin J. Brauner⁴

The gill is widely accepted to have played a key role in the adaptive radiation of early vertebrates by supplanting the skin as the dominant site of gas exchange. However, in the most basal extant craniates, the hagfishes, gills play only a minor role in gas exchange. In contrast, we found hagfish gills to be associated with a tremendous capacity for acid-base regulation. Indeed, Pacific hagfish exposed acutely to severe sustained hypercarbia tolerated among the most severe blood acidoses ever reported (1.2 pH unit reduction) and subsequently exhibited the greatest degree of acid-base compensation ever observed in an aquatic chordate. This was accomplished through an unprecedented increase in plasma $[\text{HCO}_3^-]$ (>75 mM) in exchange for $[\text{Cl}^-]$. We thus propose that the first physiological function of the ancestral gill was acid-base regulation, and that the gill was later co-opted for its central role in gas exchange in more derived aquatic vertebrates.